

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
CENTRO UNIVERSITÁRIO DE ESTUDOS E PESQUISAS SOBRE DESASTRES

PRODUTO 5.2.1 CIRANDA DA RESILIÊNCIA: DE MÃOS DADAS PARA A
PREVENÇÃO DE DESASTRES

RF
RELATÓRIO FINAL

Porto Alegre
Fevereiro/2017

SUMÁRIO

| | |
|---|----|
| PRODUTO 5.2.1 CIRANDA DA RESILIÊNCIA: DE MÃOS DADAS PARA A PREVENÇÃO DE DESASTRES | 1 |
| 1. INTRODUÇÃO | 1 |
| 2. OBJETIVO GERAL E ESPECÍFICOS | 4 |
| 3. METODOLOGIA | 5 |
| 3.1. Planejamento das atividades e identificação do público-alvo..... | 5 |
| 3.2. Visita e delimitação da área de abrangência do Projeto..... | 6 |
| 3.3. Definição temática, número de encontros e cronograma | 7 |
| 3.4. Interlocução com as instituições envolvidas | 7 |
| 3.5. Apresentação do Projeto para os pais e responsáveis | 7 |
| 3.6. Realização do Projeto, acompanhamento e avaliação | 8 |
| 4. PARCERIAS INSTITUCIONAIS | 8 |
| 5. PÚBLICO-ALVO | 8 |
| 6. DESENVOLVIMENTO DO PROJETO | 9 |
| 6.1. Etapa Preparatória | 9 |
| 6.2. Realização do projeto..... | 15 |
| 6.2.1. Primeiro encontro - “Vamos nos conhecer?” | 15 |
| 6.2.2. Segundo encontro - “Mas, afinal, o que são estes desastres? ” | 17 |
| 6.2.3. Terceiro encontro - “O que acontece quando inunda aqui?” | 19 |
| 6.2.4. Quarto encontro - “Cartografia coletiva: onde estamos? ” | 21 |
| 6.2.5. Quinto encontro - “Caminhada comunitária” | 24 |
| 6.2.6. Sexto encontro – “Oficina de fotografia” | 27 |
| 6.2.7. Sétimo encontro - “O Ciclo do Cotidiano” | 29 |
| 6.2.8. Oitavo encontro - “Plano de Contingência” | 30 |
| 6.2.9. Nono encontro - “Festa de encerramento” | 33 |
| 7. RESULTADOS..... | 37 |
| 8. CONSIDERAÇÕES FINAIS..... | 41 |
| REFERÊNCIAS..... | 42 |
| ANEXO I - RAP da Ciranda da Resiliência | 43 |

| | |
|--|----|
| ANEXO II – Fotos Complementares | 44 |
| ANEXO III – Apresentação do projeto..... | 52 |

LISTA DE FIGURAS

| | |
|---|----|
| Figura 1 - Reunião comequipe da COMPDEC e professores..... | 10 |
| Figura 2 - Reunião com coordenação do Projeto Vida São José. | 10 |
| Figura 3 - Dependências do Projeto Vida São José. | 11 |
| Figura 4 - Visita dos pesquisadores ao Bairro Praia/Centro. | 11 |
| Figura 5 - Desenho da mascote do GRID. | 12 |
| Figura 6 - Visita da COMPDEC de Lajeado ao GRID. | 13 |
| Figura 7 – Reunião com os educadores do Projeto Vida São José. | 13 |
| Figura 8 - Reunião sobre o Projeto no Gabinete do Prefeito de Lajeado..... | 13 |
| Figura 9 - Sensibilização sobre o conceito de “resiliência”. | 14 |
| Figura 10 - Apresentação do Projeto aos pais..... | 14 |
| Figura 11 - Mapeamento do local de moradia e trajeto à escola..... | 15 |
| Figura 12 - Encerramento - dança circular..... | 15 |
| Figura 13 - Apresentação e integração do grupo. | 16 |
| Figura 14 - Atividade de mapeamento Lajeado – Porto Alegre. | 16 |
| Figura 15 - Apresentação e integração do grupo com a mascote do GRID..... | 17 |
| Figura 16 - Ciranda no encerramento da atividade. | 17 |
| Figura 17 - Sugestões para o nome da mascote do GRID. | 18 |
| Figura 18 - Interpretação do ciclo hidrológico..... | 18 |
| Figura 19 - Montagem do tabuleiro. | 19 |
| Figura 20 - Brincadeira com elásticos, auxílio para desenvolver o conceito de resiliência. | 19 |
| Figura 21 - Roda de conversa sobre os impactos das inundações. | 20 |
| Figura 22 - Construção de lementos para a maquete com auxílio dos monitores..... | 20 |
| Figura 23 - Maquete coletiva elaborada a partir da contribuição de cada criança..... | 20 |
| Figura 24 - Relato de cada criança sobre o que construiu para a maquete. | 20 |
| Figura 25 - Mapeamento interativo dos locais de inundação e alagamento. | 21 |
| Figura 26 - Trajeto casa-escola percorrido pelos participantes..... | 21 |
| Figura 27 - Atividade com massa de modelar..... | 22 |
| Figura 28 - Ciranda e discussão sobre “o que é resiliência”. | 22 |
| Figura 29 - Participação dos monitores no 5º Workshop do Projeto Taquari-Antas. | 23 |

| | |
|--|----|
| Figura 30 - Exposição do pôster do Projeto Ciranda da Resiliência..... | 23 |
| Figura 31 - Escolha do símbolo adotado para a demarcação do nível atingido pela inundação..... | 26 |
| Figura 32 - Registros fotográficos realizados durante a caminhada. | 26 |
| Figura 33 - Conversa com moradores sobre o impacto e nível da inundação em sua casa. | 26 |
| Figura 34 - Demarcação do nível da inundação no muro da moradia. | 26 |
| Figura 35 - Demarcação do nível da inundação que atingiu o telhado da moradia. | 27 |
| Figura 36 - Registro da presença de resíduos sólidos em local inadequado. | 27 |
| Figura 37 - Seleção das fotos por cada dupla de participantes. | 28 |
| Figura 38 - Sexto encontro: apresentação das imagens selecionadas | 28 |
| Figura 39 - Confeção de painéis com as fotos. | 29 |
| Figura 40 - Painel com intervenções nas fotografias. | 29 |
| Figura 41 - Montagem dos painéis..... | 30 |
| Figura 42 - Roda de conversa sobre o ciclo do cotidiano. | 30 |
| Figura 43 - Apresentação dos painéis com fotografias da caminhada no bairro. | 31 |
| Figura 44 - Apresentação dos painéis com fotografias da caminhada no bairro. | 31 |
| Figura 45 - Painel para elaboração do Plano de Contingência coletivo..... | 32 |
| Figura 46 - Participantes “construindo” o Plano de Contingência..... | 32 |
| Figura 47 - Exposição dos painéis produzidos após a visita ao bairro. | 34 |
| Figura 48 - Exposição fotográfica no varal da Ciranda. | 34 |
| Figura 49 - Roda com participantes e convidados. | 34 |
| Figura 50 - Entrega dos certificados aos participantes do projeto. | 34 |
| Figura 51 - Entrega dos certificados aos participantes do projeto. | 36 |
| Figura 52 - Presença da Coruja do GRID na Festa de Encerramento. | 36 |
| Figura 53 - Foto de encerramento do Projeto Ciranda da Resiliência. | 36 |
| Figura 54 - Localização de Lajeado e Porto Alegre no Estado do Rio Grande do Sul..... | 44 |
| Figura 55 - Interpretação do ambiente natural. | 44 |
| Figura 56 - Sugerindo o nome para a mascote do GRID. | 44 |
| Figura 57 - Roda de conversa sobre prevenção de desastres naturais. | 44 |
| Figura 58 - O bairro compondo a maquete. | 45 |
| Figura 59 - Monitora auxiliando na confecção da maquete..... | 45 |
| Figura 60 - Elementos da maquete..... | 45 |

| | |
|---|----|
| Figura 61 - Elementos da maquete..... | 45 |
| Figura 62 - Elementos da maquete..... | 46 |
| Figura 63 - Elementos da maquete..... | 46 |
| Figura 64 - Representação do rio..... | 46 |
| Figura 65 - Reflexões sobre a inundação a partir do relato da professora..... | 46 |
| Figura 66 - Conceitos de cartografia..... | 47 |
| Figura 67 - Atividade de mapeamento..... | 47 |
| Figura 68 - Mapeamento coletivo..... | 47 |
| Figura 69 - Apresentação do mapeamento com a legenda..... | 47 |
| Figura 70 - Atividade com massa de modelar..... | 48 |
| Figura 71 - Marcas da inundação que atingiu o município em 2001..... | 48 |
| Figura 72 - Caminhada comunitária..... | 48 |
| Figura 73 - Seleção de fotografias..... | 48 |
| Figura 74 - Apresentação das fotografias..... | 49 |
| Figura 75 - Painel finalizado..... | 49 |
| Figura 76 - Confraternização entre as atividades..... | 49 |
| Figura 77 - Festa de encerramento..... | 49 |
| Figura 78 - Festa de encerramento..... | 50 |
| Figura 79 - Festa de encerramento..... | 50 |
| Figura 80 - Festa de encerramento..... | 50 |
| Figura 81 - Brincadeiras com a máscara da coruja..... | 50 |
| Figura 82 - Rap da Ciranda da Resiliência..... | 51 |
| Figura 83 - Rap da Ciranda da Resiliência..... | 51 |

LISTA DE TABELA

Tabela 1 - Data e temática dos encontros realizados no Projeto Ciranda da Resiliência. 7

PRODUTO 5.2.1 CIRANDA DA RESILIÊNCIA: DE MÃOS DADAS PARA A PREVENÇÃO DE DESASTRES

1. INTRODUÇÃO

A “Ciranda da Resiliência: de mãos dadas para a prevenção de desastres” é um projeto direcionado ao público infante-juvenil com o objetivo de estimular a aprendizagem sobre as relações socioambientais - na perspectiva da identificação de riscos e da redução das vulnerabilidades associadas aos processos perigosos de origem hidrológica. Esta iniciativa, desenvolvida por pesquisadores do GRID (Grupo de Pesquisa em Gestão de Riscos de Desastres), se insere no projeto “*Desenvolvimento de uma estratégia integrada de prevenção de riscos associados a regimes hidrológicos da Bacia Taquari-Antas*”, organizado pelo CEPED/RS (Centro Universitário de Estudos e Pesquisas sobre Desastres) da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, em parceria com a SEDEC (Secretaria Nacional de Proteção e Defesa Civil) do Ministério da Integração Nacional. A criação de metodologias que envolvem a análise do repertório hídrico local e o mapeamento participativo das áreas vulneráveis estão articuladas à necessidade de aprofundamento das políticas públicas voltadas para à gestão de risco na escala de Bacia do Taquari-Antas. Um dos pressupostos mais significativos deste projeto é a possibilidade concreta de intervenção das diferentes comunidades acerca das demandas que afetam a sua qualidade de vida. O conhecimento, os diferentes percursos e as necessidades das pessoas que já vivenciaram situações de risco de desastres, inscreve, além da troca de saberes, a construção compartilhada de novas realidades pautadas pelo desejo de inclusão às condições mais dignas e seguras de existência. As experiências com a qualificação da percepção de risco junto aos moradores das regiões suscetíveis e a preocupação de mobilizar as gerações futuras, considerando o seu protagonismo criativo, tornaram possível o desenvolvimento do Projeto Ciranda da Resiliência.

A Ciranda da Resiliência foi realizada em Lajeado-RS, um dos municípios piloto do projeto, e buscou estimular a construção dialógica e participativa de saberes relacionados à prevenção de desastres, por meio de recursos lúdicos e artísticos.

Esta ação foi constituída em parceria com a Secretaria Municipal de Educação, com o Projeto Vida São José e também com a Coordenadoria Municipal de Proteção e Defesa Civil (COMPDEC). O Projeto Vida, vinculado à rede municipal de ensino, caracteriza-se como um espaço de aprendizagem e convivência que atende crianças e adolescentes durante o período de contraturno escolar. Este espaço, bem como a comunidade do entorno, tem sido constantemente afetado pelas inundações que atingem o

município. O critério que fundamentou a participação dos estudantes no projeto Ciranda da Resiliência foi o grau de exposição de suas famílias aos processos perigosos de natureza hidrológica. As informações coletadas sobre as últimas inundações no município, apontam que o Bairro Praia/Centro, região onde está localizado o Projeto Vida São José, situa-se em uma área mais exposta às inundações, agravadas pela intensidade das chuvas.

Acerca das especificidades do local, destacam-se dados e referências coletados ao longo do trabalho da pesquisadora Camila Treméa, conforme citação expressa a seguir: *“o bairro Praia, ou Centro, é uma área urbana de uso residencial e comercial que conta com uma população de 7.055 habitantes, o que representa 9,9 % da população total do município, e uma densidade demográfica de 4.538,01 habitantes por km² (IBGE, 2010). Através da carta de inundação do município, (ECKARDT, 2008), evidencia-se que o bairro Centro/Praia está situado em uma região muito próxima à margem do rio Taquari, sendo uma das áreas mais afetadas pelas inundações (...), atingindo cotas que variam entre 24 e 30 metros. Além disso, a situação pode ser agravada pela presença do arroio Saraquá, que delimita o bairro nas proximidades do Parque dos Dick. Além desses dados, a definição do local se justifica pela organização recente de um Núcleo Comunitário de Proteção e Defesa Civil, o que garantiu avanços na realização de um trabalho conjunto entre o governo municipal e a comunidade, voltado para a minimização dos efeitos adversos de desastres, especialmente de inundações” (TREMÉA, 2014).*

O desenvolvimento de atividades de capacitação e educação voltadas à gestão de risco de desastres, seja através da educação formal ou não formal, vem ao encontro das ações prioritárias estabelecidas pelo Marco de Ação de Hyogo (2005-2015) e confirmadas através do Marco de Sendai (2015-2030), ambos formalizados no Japão. Através destes documentos, a Organização das Nações Unidas (ONU) busca orientar, através de uma estratégia internacional, as ações para a redução de riscos de desastres, no sentido de ampliar a compreensão e conscientização sobre os processos perigosos, buscando promover uma cultura de segurança e resiliência em todos os níveis (EIRD/ONU, 2005). Além disso, o Marco de Sendai ainda evidencia que crianças e jovens são agentes de mudança e devem ter espaço e modos de contribuir para a redução do risco de desastres, de acordo com a legislação local, com a prática nacional e com os currículos educacionais.

No Brasil, segundo a Lei Federal 12.608/2012, que institui a Política Nacional de Proteção e Defesa Civil, é dever da União, dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios adotar as medidas necessárias à redução dos riscos de desastre. No artigo 9, incisos I, II e IV, a norma dispõe o seguinte: *“compete à União, aos Estados e aos Municípios, desenvolver cultura nacional de prevenção de desastres, destinada*

ao desenvolvimento da consciência nacional acerca dos riscos de desastre no País”; “estimular comportamentos de prevenção capazes de evitar ou minimizar a ocorrência de desastres” e “estabelecer medidas preventivas de segurança contra desastres em escolas e hospitais” (BRASIL, 2012). O artigo 29 da referida lei ainda determina a inclusão do parágrafo 7º ao artigo 26 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação (Lei 9.394/1996), que passou a vigorar com a seguinte redação: *Os currículos do ensino fundamental e médio devem incluir os princípios da proteção e defesa civil e a educação ambiental de forma integrada aos conteúdos obrigatórios.*

Outro documento referencial, o Protocolo Nacional Conjunto para Proteção Integral a Crianças e Adolescentes em Situações de Riscos e Desastres, sugere a realização de um conjunto de ações, desenvolvidas em âmbito local, com uma abordagem que privilegie as etapas de prevenção, reparação e recuperação. Os exemplos referem a importância de oportunizar a criação de programas educacionais com possibilidade de desenvolver estes temas nas múltiplas áreas do conhecimento; como tema transversal ou/e na perspectiva de nova dinâmica curricular.

Salienta-se que as medidas preventivas devem ocorrer não somente em nível estrutural, mas também através de medidas não estruturais, como planejamento urbano, legislação, defesa civil e especialmente a educação.

Ressalta-se que medidas preventivas como as de capacitação e educação dos diversos atores visando à minimização dos efeitos causados pelos desastres, se configura como ações que necessitam de um envolvimento conjunto do poder público, das instituições de ensino e da sociedade civil - que podem desenvolver estratégias de modo integrado. A inclusão de metodologias que estimulem a participação comunitária na identificação dos riscos e das múltiplas tensões que impactam nas suas condições de moradia, conforme dispõe o Marco de Ação de Hyogo, se insere nesta perspectiva. Tendo em vista os resultados encontrados a partir da realização de atividades participativas com moradores de diferentes áreas de risco, percebeu-se a necessidade de desenvolver também um projeto voltado ao público infanto-juvenil.

A proposição de ações educativas direcionadas a crianças e adolescentes observou, como elementos norteadores, o desenvolvimento de atividades que possibilitaram a reflexão sobre as questões ambientais, a produção de conhecimentos sobre o espaço natural e o espaço construído, a identificação dos principais pontos de inundação e alagamento próximos aos locais de moradia, a sensibilização voltada para percepção de risco e a compreensão acerca das medidas emergenciais relacionadas à segurança e à proteção comunitária.

No contexto de prevenção de desastres, compreende-se que “uma cidade resiliente é aquela que tem a capacidade de resistir, absorver e se recuperar de forma eficiente dos efeitos de um desastre e, de maneira organizada, prevenir que vidas e bens sejam perdidos” (UNISDR, 2011). A noção e o desenvolvimento do conceito de Resiliência, abordado ao longo dos encontros, se constitui em uma das ferramentas mais importantes no processo de fortalecimento e adaptação das comunidades cujas vivências e desafios enfrentam situações efetivas de vulnerabilidade.

2. OBJETIVO GERAL E ESPECÍFICOS

O Projeto Ciranda da Resiliência tem como objetivo geral desenvolver ações pedagógicas que estimulem a construção de uma cultura de segurança e resiliência aos desastres, direcionado para o público infanto-juvenil. A partir da aplicação em Lajeado, um dos municípios que integram a Bacia do Taquari-Antas, o projeto busca constituir abordagens que possam incentivar a adoção de atitudes preventivas e a elaboração de um programa continuado de qualificação e percepção de riscos nos espaços de aprendizagem formal e não formal. Uma das características essenciais do projeto é a utilização de uma linguagem artística e lúdica para estimular o envolvimento de crianças e adolescentes na redução de vulnerabilidades associadas aos processos perigosos que impactam as suas comunidades.

O Projeto Ciranda da Resiliência tem os seguintes objetivos específicos:

- Compreender, sensibilizar e qualificar a percepção dos jovens sobre o meio em que estão inseridos e, especialmente, às situações de riscos associados às inundações, tendo como referencial o entendimento de que crianças e adolescentes são produtores de cultura e, portanto, sujeitos ativos no processo de construção de conhecimento e intervenção social;
- Incentivar a autonomia e o protagonismo infanto-juvenil nos processos de sensibilização, pesquisa e produção lúdica sobre as especificidades das relações socioambientais identificadas em áreas suscetíveis aos processos perigosos, estimulando o compartilhamento de experiências e informações com a sua rede familiar e a comunidade afetada;
- Instigar mudanças em ações e atitudes individuais e coletivas que possam influenciar na elaboração de respostas mais adequadas ao enfrentamento das adversidades relacionadas ao tema abordado;
- Incentivar a elaboração de diretrizes - a partir da aplicação no município de Lajeado - de um programa educacional continuado de prevenção aos desastres e estimular a criação de

propostas pedagógicas que incluam a temática nos eixos transversais que integram os programas curriculares municipais;

- Concretizar um projeto que sirva de referência à aproximação das políticas educacionais desenvolvidas pelos municípios da Bacia do Taquari-Antas com os compromissos e metas nacionais e internacionais que tem por foco a prevenção e a resiliência aos desastres - ratificados e ampliados através do Marco de Sendai e da legislação que regula o tema em âmbito nacional, conforme dispõe a Lei Federal 12.608/2012.

3. METODOLOGIA

As etapas que nortearam o desenvolvimento do Projeto Ciranda da Resiliência foram constituídas a partir da coleta de informações e mapeamento dos locais de maior vulnerabilidade dentre os municípios piloto do Projeto Taquari-Antas. Uma das regiões mais expostas aos eventos de inundação nessa área é o município de Lajeado e, mais especificamente, o bairro Praia/ Centro. A possibilidade de realizar atividades que estimulem a mobilização de crianças e adolescentes, garantindo a sua qualificação como multiplicadores(as) de atitudes preventivas frente aos processos perigosos, definiu a criação de uma metodologia atenta às novas abordagens pedagógicas no campo da Educação. Os processos de aprendizagem que percebem a criança como sujeito ativo no processo de transformação cultural e social, de matriz freireana, se constituem como referência fundamental para a criação dos diferentes passos da Ciranda.

O planejamento do Projeto Ciranda da Resiliência se desenvolveu a partir das seguintes etapas:

- Planejamento das atividades e identificação do público-alvo;
- Visita e delimitação da área de abrangência do Projeto;
- Definição temática, números de encontros e cronograma;
- Interlocução com as instituições envolvidas;
- Apresentação do Projeto para os pais e responsáveis;
- Realização do Projeto, acompanhamento e avaliação.

3.1. Planejamento das atividades e identificação do público-alvo

O planejamento das atividades teve como marco referencial a *Metodologia Educativa para Redução de Vulnerabilidades a Riscos Socioambientais*, desenvolvida pelo GRID-CEPED/RS e certificada em 2013

como tecnologia social pela Fundação Banco do Brasil¹. Para atingir os objetivos propostos, essa metodologia foi adaptada para atender as especificidades do público infanto-juvenil em sua interação com a comunidade local.

As condições de vulnerabilidade socioambiental que atingem as redes familiares nas quais as crianças e adolescentes estão inseridas, a delimitação da faixa etária e o grau de escolarização desses jovens se constituem como informações essenciais para a realização desta etapa. Os critérios de definição dos participantes da Ciranda da Resiliência consideraram as crianças participantes do Projeto Vida São José que residiam no Bairro Praia ou em seu entorno imediato, pois a vivência das inundações estava presente em seu cotidiano.

A definição da faixa etária buscou abranger crianças de 06 a 14 anos, estudantes do Ensino Básico e Fundamental. A escolha da idade mínima levou em consideração as etapas nas quais as crianças possivelmente já desenvolveram maior familiaridade com os processos de letramento e, no caso da aproximação de uma idade máxima, procurou-se contemplar os jovens pré-adolescentes, considerando a sua inserção em diferentes espaços de sociabilidade e mobilização.

3.2. Visita e delimitação da área de abrangência do Projeto

O Bairro Praia/Centro foi definido, em conjunto com a Defesa Civil e representantes da Secretaria da Educação do município de Lajeado, como sendo a área mais adequada para o desenvolvimento do Projeto Ciranda da Resiliência. A escolha se deve por ser uma região com localização central e com urbanização consolidada que é impactada por inundações recorrentes, sendo objeto de estudos e mapeamentos relacionados a este processo perigosos, que afetam o local. Outro fator importante foi a disponibilização para o desenvolvimento das atividades demonstrado pela coordenação e professores do Projeto Vida São José, localizado no próprio Bairro Praia/Centro, e também afetado pelas inundações, com cota que chega a atingir o segundo pavimento do prédio da escola.

Em visita de campo, a equipe de pesquisadores do GRID acompanhada por integrantes da Defesa Civil de Lajeado reafirmaram a escolha do Bairro Praia/Centro, delimitando a área de abrangência para o desenvolvimento do Projeto. Esta delimitação orientou a elaboração de um “tabuleiro” – imagem aérea da área, base para a localização da moradia dos alunos participantes do Projeto, dos lugares importantes, do trajeto percorrido até a escola, entre outros temas trabalhados em diferentes atividades.

¹ Disponível em <http://tecnologiasocial.fbb.org.br/tecnologiasocial/banco-de-tecnologias-sociais/pesquisar-tecnologias/metodologia-educativa-para-reducao-de-vulnerabilidades-a-riscos-socioambientais.htm>. Acesso em 10.08.2016.

3.3. Definição temática, número de encontros e cronograma

A partir da organização dos temas a serem abordados no Projeto, foi definida a quantidade de encontros necessária para o desenvolvimento da proposta. Estipulou-se a realização de nove encontros, distribuídos entre os meses de setembro e dezembro de 2016. O Tabela 1 apresenta as datas e temáticas definidas para encontro realizado.

Tabela 1 - Data e temática dos encontros realizados no Projeto Ciranda da Resiliência.

| Data do encontro | Temática |
|------------------|--|
| 11/09/2015 | “Vamos nos conhecer?” |
| 17/09/2015 | “Mas afinal, o que são estes desastres?” |
| 29/09/2015 | “O que acontece quando inunda aqui?” |
| 08/10/2015 | “Cartografia coletiva: onde estamos?” |
| 23/10/2015 | “Caminhada comunitária” |
| 06/11/2015 | “Oficina de fotografia” |
| 13/11/2015 | “Ciclo do cotidiano” |
| 24/11/2015 | “Plano de Contingência?” |
| 17/12/2015 | “Festa de encerramento” |

3.4. Interlocução com as instituições envolvidas

Tendo como objetivo o estabelecimento de uma parceria para seu desenvolvimento, o Projeto Ciranda da Resiliência foi apresentado e discutido no âmbito da gestão municipal de Lajeado. Contou com a articulação da Coordenadoria Municipal de proteção e Defesa Civil, além do envolvimento da Secretaria Municipal da Educação e do Projeto Vida São José que, juntamente com o GRID e CEPED/RS, foram protagonistas no Projeto.

3.5. Apresentação do Projeto para os pais e responsáveis

O Projeto promoveu a realização de algumas atividades com a presença dos pais ou responsáveis pelas crianças, professores e corpo diretivo da instituição envolvida. A autorização das famílias, mediante assinatura de documento específico para esta finalidade, era imprescindível para garantir a participação de alunos do Projeto Vida São José nas atividades a serem desenvolvidas, pois se referia a atividade complementar desenvolvida pela escola em parceria com uma instituição externa, o GRID.

3.6. Realização do Projeto, acompanhamento e avaliação

O desenvolvimento das ações pedagógicas do Projeto Ciranda da Resiliência envolveu o acompanhamento das atividades e um constante processo de reelaboração a partir da interação e das intervenções das crianças no decorrer dos encontros. Determinaram novas formas de abordagem, segundo as novas produções de sentido e necessidades pautadas por estas intervenções.

As reflexões sobre modelos de planejamento foram desenvolvidos com o entendimento de que crianças são agentes de conhecimento e cultura, e, portanto, são protagonistas sociais, se constituem como uma das bases referenciais da Ciranda da Resiliência. A interação dialógica constituída entre a equipe técnica (pesquisadores) do GRID e as crianças participantes do Projeto assegurou a contínua reformulação das dinâmicas que envolvem a troca de saberes, a expressão lúdica e a produção de trabalho coletivo.

4. PARCERIAS INSTITUCIONAIS

O Projeto Ciranda da Resiliência contou com o envolvimento e parceria da Prefeitura de Lajeado, através dos seguintes segmentos:

- Coordenadoria Municipal de Proteção e Defesa Civil (COMPDEC);
- Secretaria Municipal de Educação;
- Projeto Vida São José;
- Gabinete do Sr. Prefeito Municipal.

5. PÚBLICO-ALVO

O Projeto teve como público-alvo crianças e adolescentes, majoritariamente moradoras de regiões vulneráveis à inundação localizadas Bairro Praia/Centro, município de Lajeado, no estado do Rio Grande do Sul, com faixa etária variável entre seis e catorze anos, estudantes da rede pública municipal de ensino. Alguns dos alunos participantes do Projeto Vida São José residem em outros bairros próximos à escola - Jardim do Cedro, Conservas, Americano, Montanha, Florestal e Moinhos, e foram, posteriormente integrados às atividades do Projeto Ciranda da Resiliência. Embora suas moradias não sofram inundação, a edificação onde acontece o Projeto Vida, do qual são alunos, é atingida pelas águas até o nível aproximado de 1,20 metros em seu segundo pavimento. O número máximo de crianças foi limitado em vinte participantes.

6. DESENVOLVIMENTO DO PROJETO

O Projeto Ciranda da Resiliência desenvolveu-se a partir da convergência entre a necessidade de ampliar o protagonismo das comunidades nas ações voltadas à redução de riscos de desastres, junto às crianças e adolescentes, e contemplar os dispositivos legais que regulam as políticas preventivas orientadoras na inclusão deste tema nos currículos escolares.

As etapas de planejamento e execução do Projeto – Etapa Preparatória e Desenvolvimento do Projeto, descritas a seguir, tiveram como marco referencial a *Metodologia Educativa para Redução de Vulnerabilidades a Riscos Socioambientais*, desenvolvida pelo GRID-CEPED/RS e certificada em 2013 como tecnologia social pela Fundação Banco do Brasil. Realizado em comunidades em municípios do estado do Rio de Janeiro (Rio de Janeiro e Niterói) e do estado do Rio Grande do Sul (Porto Alegre, Estrela e Lajeado), este processo socioeducativo estimulou a reflexão sobre os problemas locais, suas possíveis causas, responsabilidades, bem como ações e atitudes que poderiam vir a contribuir para um morar mais seguro (GRID-CEPED/RS, 2015). Para atingir os objetivos propostos pelo Projeto Ciranda da Resiliência, a metodologia foi adaptada para atender as especificidades do público infanto-juvenil e das demandas locais.

6.1. Etapa Preparatória

A primeira reunião para discutir a viabilidade de realização do Projeto Ciranda da Resiliência ocorreu no dia 26 de março de 2015, nas dependências da COMPDEC do município de Lajeado. Organizado por pesquisadores do GRID, o encontro contou com a participação de representantes de ambas as instituições, além de professores representando a Secretaria Municipal de Educação (Figura 1). Ao final da reunião, os participantes se dirigiram às dependências do Projeto Vida São José onde, com a presença de sua coordenadora e dos participantes da reunião anterior, foi discutida e aprovada a realização do Projeto Ciranda da Resiliência naquela escola, envolvendo alunos do contraturno escolar (Figura 2).

Figura 1 - Reunião comequipe da COMPDEC e professores.



Figura 2 - Reunião com coordenação do Projeto Vida São José.



Estes encontros tiveram como principais objetivos: promover uma discussão sobre os temas que poderiam ser abordados, definindo as suas atividades para um posterior planejamento conjunto de uma proposta de ação; estabelecer os critérios de inclusão dos participantes do projeto, considerando a sua faixa etária; e identificar o local onde as atividades poderiam ser desenvolvidas, bem como o melhor turno para a sua realização.

A apresentação das propostas de atividades privilegiou a possibilidade de todos os participantes trazerem contribuições com base nas suas experiências e conhecimento. Ao término da reunião realizada nas dependências do Projeto Vida São José, localizado no Bairro Praia/Centro, os representantes da COMPDEC acompanharam a equipe de pesquisadores do GRID numa visita de reconhecimento do entorno da escola. Nas FIGURAS 3 e 4 pode-se ver a escola que sedia o Projeto Vida São José e a visita realizada ao Bairro Praia/Centro, no entorno desta escola municipal.

A princípio, a Ciranda da Resiliência seria realizada somente em dois encontros. No entanto, devido à necessidade de estreitar vínculos e estabelecer uma relação de maior confiança e afetividade entre as crianças participantes e a equipe técnica, concluiu-se que os resultados seriam mais satisfatórios se o projeto compreendesse nove encontros, distribuídos entre os meses de setembro e dezembro de 2016.

A partir dos resultados coletados nestas reuniões, a equipe técnica passou a elaborar as atividades e organizar o cronograma. O planejamento das atividades voltadas para crianças e adolescentes incentivou a realização de dinâmicas com caráter lúdico e cooperativo, por meio de diferentes linguagens - buscando promover a reflexão sobre as questões abordadas e possíveis mudanças quanto a ações e atitudes que possam ajudar a prevenir e reduzir os danos relacionados aos desastres. Entendemos que os dispositivos

ligados ao ato de brincar estão relacionados à experiência que possibilita a criação de novos vínculos, significados e produção de cultura.

Figura 3 - Dependências do Projeto Vida São José.



Figura 4 - Visita dos pesquisadores ao Bairro Praia/Centro.



Para estimular a aproximação do público infanto-juvenil e da comunidade em geral com os temas desenvolvidos pelos pesquisadores, foi definida a criação de um personagem reconhecível ao universo da fabulação infantil. Através de um processo participativo interno, os integrantes do grupo de pesquisa contribuíram com ideias para a criação de um mascote que representasse o trabalho desenvolvido pelo GRID, sendo escolhida a coruja. Segundo o grupo, atribuições simbólicas, tais como, aviso de longo alcance e a vigilância e cuidado com o outro, foram fatores importantes para a escolha. As cores da mascote foram definidas de acordo com aquelas já utilizadas na identidade visual do GRID, alusiva à Defesa Civil: o azul é atribuído às questões de segurança, proteção e acolhimento; e o alaranjado, empregado em menor proporção, indicando alerta e atenção. Além disso, utilizou-se como vestimenta da mascote o colete amarelo utilizado pelos pesquisadores do GRID-CEPED/RS durante seus trabalhos de campo. A Figura 5 apresenta o desenho da mascote do GRID.

Em 25 de junho de 2015, os integrantes da COMPDEC de Lajeado foram recebidos na sede do GRID para a apresentação da nova proposta de trabalho, com a especificação dos temas e as ferramentas pedagógicas a serem aplicadas no decorrer do Projeto Ciranda da Resiliência. Nesta reunião, também foi compartilhada a iniciativa de ter uma mascote representativo do Projeto.

Uma outra reunião, ocorrida no dia 21 de julho de 2015 nas dependências do Projeto Vida São José, foi concebida para que a direção e os professores que atuam nesta instituição pudessem conhecer o conteúdo, de forma mais detalhada, do Projeto Ciranda da Resiliência (FIGURAS. 6 e 7). A partir de uma

apresentação (Anexo I) e posterior discussão, a equipe de educadores trouxe importantes contribuições sobre o perfil dos estudantes, bem como a delimitação das rotinas e regras de convivência que expressam o funcionamento do programa pedagógico da instituição.

Figura 5 - Desenho da mascote do GRID.



No dia 14 de agosto de 2015, o Projeto Ciranda da Resiliência foi apresentado em reunião no gabinete do Sr. Prefeito Municipal de Lajeado. Estavam presentes, além da equipe técnica do GRID e do Prefeito municipal, um representante da Secretaria Municipal de Educação e o Coordenador da COMPDEC (Figura 8).

Anteriormente ao início das atividades com a presença das crianças do Projeto Vida São José, no dia 27 de agosto de 2015, realizou-se uma oficina informativa com os seus familiares e responsáveis, que também contou com a presença de professores do Projeto Vida e da COMPDEC (FIGURAS 9 e 10). O Projeto Ciranda da Resiliência foi apresentado, tendo como objetivo alcançar a participação dos pais na ação educativa, estabelecer o cronograma, além de garantir sua autorização para a participação de cada um dos estudantes. A sensibilização das famílias ocorreu a partir do conceito de “resiliência”, seguido pela apresentação e proposta de realização do Projeto envolvendo seus filhos. A seguir, foi realizado um exercício voltado à percepção espacial, no qual os pais identificaram sua moradia eo trajeto percorrido até a escola (Projeto Vida) sobre um “tabuleiro” formado pela imagem aérea do Bairro Praia/Centro. Ao

final da atividade, os pais autorizaram as crianças e adolescentes a se integrarem ao Projeto Ciranda da Resiliência.

Figura 6 - Visita da COMPDEC de Lajeado ao GRID.



Figura 7 – Reunião com os educadores do Projeto Vida São José.



Figura 8 - Reunião sobre o Projeto no Gabinete do Prefeito de Lajeado.



Nesta reunião, a equipe do GRID propôs dinâmicas de aproximação dos temas com a utilização de alguns dos recursos previstos também para as atividades a serem desenvolvidas com as crianças, que envolvem a identificação dos seus lugares de moradia no mapa com a representação do local/bairro a ser trabalhado. A experiência das danças circulares, presentes em diferentes culturas e a reflexão sobre o conceito de resiliência, a partir de atividades que estimulam a percepção espacial e o fortalecimento das estratégias de resolução coletiva dos desafios - vivenciados no enfrentamento dos processos perigosos - que mobilizam a comunidade. Uma das atividades que facilitam essa proposta tem como recurso disparador

o registro fotográfico. As FIGURAS 11 e 12 ilustram a atividade de mapeamento das informações sobre o “tabuleiro”, e a dança circular realizada ao final do encontro.

Figura 9 - Sensibilização sobre o conceito de “resiliência”.



Figura 10 - Apresentação do Projeto aos pais.



As famílias envolvidas reagiram positivamente às propostas da Ciranda da Resiliência, expressando o desejo de criação de novas experiências compartilhadas que resultem em práticas socioambientais mais sustentáveis, seguras e solidárias. A fala de um dos meninos participantes do Projeto, que, ao escolher uma imagem que pudesse representar as possibilidades de superação das dificuldades, associou “a flor bonita que nasce no meio de uma pedra” ao desenvolvimento de comportamentos resilientes, foi um dos registros mais significativos desse encontro. Torna-se importante referir a presença de uma família de imigrantes provenientes da Nigéria e estabelecidos há menos de um ano no Brasil. As pequenas dificuldades com relação ao idioma - a língua oficial da Nigéria é o inglês - não impediram a manifestação de empatia e a identificação das expectativas de sua rede familiar.

Previamente a cada um desses encontros, foram realizadas reuniões internas com a equipe do GRID que contaram com a presença do pesquisador responsável pela orientação pedagógica do Projeto Ciranda da Resiliência, o Professor Doutor Gabriel Junqueira Filho. Essas reuniões tinham como objetivo avaliar os resultados alcançados a cada encontro e a partir disso planejar atividades que pudessem dar continuidade e suprir as demandas trazidas pelos participantes para o encontro seguinte. Além disso, os recursos necessários também eram selecionados nesse momento, de modo a garantir atividades com maior

flexibilidade de desenvolvimento e participação ativa das crianças e adolescentes na construção do processo de conhecimento acerca do tema.

Foram realizados nove encontros com a participação de vinte crianças e adolescentes que frequentam o Projeto Vida São José, no período de setembro a dezembro de 2015.

Figura 11 - Mapeamento do local de moradia e trajeto à escola



Figura 12 - Encerramento - dança circular.



6.2. Realização do projeto

6.2.1. Primeiro encontro - “Vamos nos conhecer?”

O roteiro do primeiro encontro foi idealizado para possibilitar a construção dos primeiros vínculos entre os participantes e o desenvolvimento de novas percepções sobre as múltiplas características presentes na interação entre rio e cidade. Estavam presentes neste encontro os representantes da Defesa Civil de Lajeado, a equipe técnica do GRID, a direção do Projeto Vida São José e a professora responsável pela realização das atividades diárias com as crianças e adolescentes. Em um primeiro momento, trabalharíamos somente com o grupo de crianças que moram nas áreas de risco - localizadas no entorno da instituição - cujos pais e/ou responsáveis estavam presentes na reunião preparatória para a apresentação do projeto e, conseqüentemente, haviam autorizado a participação de seus filhos nas atividades realizadas durante a Ciranda da Resiliência. Como verificamos que a professora responsável pelo grupo se dividiria entre o trabalho da Ciranda e as ações cotidianas desenvolvidas com o restante da turma, e, percebendo a curiosidade das demais crianças atendidas pela mesma educadora, consideramos importante, com o intuito de não provocar comparações e cisões no grupo de estudantes, incluir também

estas crianças e adolescentes que não são moradoras de áreas suscetíveis às inundações, mas que também são afetadas quando as atividades do Projeto Vida São José em função do prédio ser atingido pelas inundações. A decisão pela ampliação do número de participantes, que no decorrer dos encontros demonstrou ser acertada, gerou algumas mudanças no planejamento das atividades. Para o pleno desenvolvimento do plano de trabalho, procurou-se garantir a anuência e a autorização dos familiares e/ou responsáveis.

Decidida a possibilidade da participação de todos, foi proposta uma dinâmica com o objetivo de facilitar, de forma lúdica, a apresentação e a integração do grupo. A equipe técnica levou uma caixa contendo objetos e brinquedos que convidava a todos a escolher um desses elementos e expressar o significado ou a sua identificação com o mesmo (Figura 13). As manifestações das crianças destacaram o cotidiano familiar, o convívio com os animais de estimação, as suas brincadeiras favoritas, a relação de companheirismo com irmãos e vizinhos e o cuidado com o ambiente natural. Após as atividades de apresentação, a equipe técnica buscou promover um elo entre Porto Alegre e Lajeado, utilizando o contorno do mapa do Rio Grande do Sul para estimular a criação de um percurso físico entre as duas cidades, privilegiando o seu repertório hidrográfico (Figura 14).

Figura 13 - Apresentação e integração do grupo.



Figura 14 - Atividade de mapeamento Lajeado – Porto Alegre.



Por meio da utilização de imagens impressas que simbolizam elementos típicos da paisagem natural, cultural e urbana representativas dessas cidades, provocou-se uma conversa sobre o *viver* no meio urbano. Os participantes criaram desenhos, a partir do contato com as fotografias, destacando lugares e experiências de identificação em Lajeado. O rio Taquari, os parques, os equipamentos públicos voltados

para o lazer, as escolas, a Universidade e as entidades representativas das socialidades juvenis, como o escotismo, foram muito lembrados neste momento.

O encerramento das atividades do primeiro dia contou com o envolvimento de todos na performance de uma dança circular, idealizada para fortalecer os laços de confiança estabelecidos entre o grupo e auxiliar na conceituação da Ciranda, e com a apresentação da mascote do GRID (FIGURAS 15 e 16).

A chegada e a interação com a mascote do GRID, com as crianças foram marcadas por reações de surpresa, manifestações de afeto e muita empolgação. Cada criança levou como lembrança uma foto *polaroid* sua com a mascote.

Figura 15 - Apresentação e integração do grupo com a mascote do GRID.



Figura 16 - Ciranda no encerramento da atividade.



6.2.2. Segundo encontro - “Mas, afinal, o que são estes desastres?”

O segundo encontro iniciou com a troca de impressões afetivas trazidas pelas crianças sobre o contato com a mascote do GRID. Lançou-se a proposta para dar um nome para a coruja (Figura 17). Seguiu-se uma roda de conversa sobre a relação entre os elementos do ambiente natural e construído que compõem o entorno da escola e da moradia dos participantes. Ao comentar que a água é um recurso finito, as crianças reconstituíram, a partir das questões discutidas acerca da prevenção de desastres e, particularmente, da inundação, as etapas do ciclo hidrológico. Posteriormente, o grupo elaborou uma improvisação teatral sobre as características de um dia de chuva, simbolizando o extravasamento do leito do rio e dos córregos, identificando os transtornos e a reação das comunidades (Figura 18).

Um outro recurso utilizado para a realização dessa atividade foi a montagem de um tabuleiro com a representação de um ambiente pouco modificado com o objetivo de possibilitar a criação de elementos que compõem a vida urbana e outros característicos do ambiente natural, de forma tridimensional (Figura 19).

Também foi realizada uma brincadeira com vários elásticos coloridos, para auxiliar na construção coletiva do conceito de resiliência. A atividade, organizada em roda, com cada um dos participantes segurando uma das pontas de uma tira do material, sugeria a experimentação das propriedades do elástico: flexibilidade, resistência e a capacidade de, alterando momentaneamente a sua forma, retornar à sua condição inicial (Figura 20). Referimos algumas falas do grupo nesse momento: “ O elástico vai e vem”/ “ Todos os elásticos juntos se transformam no sol, que vem depois da chuva, com as cores do arco-íris”. O encerramento das atividades contou com uma dança circular com a intervenção performática dos participantes.

Figura 17 - Sugestões para o nome da mascote do GRID.

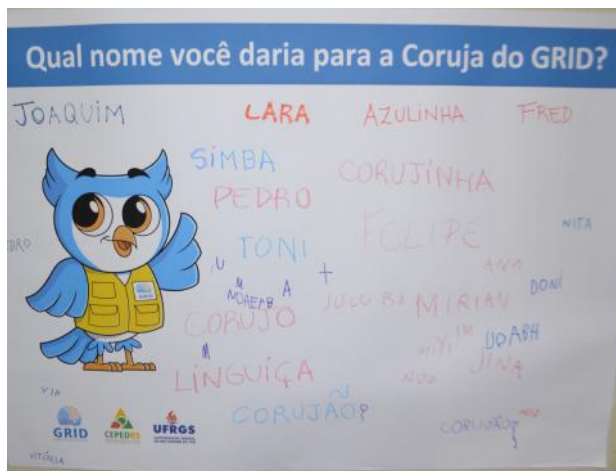


Figura 18 - Interpretação do ciclo hidrológico.



Figura 19 - Montagem do tabuleiro.



Figura 20 - Brincadeira com elásticos, auxílio para desenvolver o conceito de resiliência.



6.2.3. Terceiro encontro - “O que acontece quando inunda aqui?”

No início do terceiro encontro, os cinco participantes do Projeto Ciranda da Resiliência com idade superior a dez anos foram convidados, mediante o concordância dos colegas, a auxiliar a equipe de pesquisadores do GRID como monitores na execução das atividades propostas.

As atividades iniciaram com uma roda de conversa que teve, como ponto de partida, a inundação que havia ocorrido na semana anterior, desabrigando várias famílias da região. As crianças trouxeram questões importantes relativas às medidas de segurança e prevenção de riscos, gerando o planejamento de uma nova dinâmica. A intensa conversa, mapeada pela troca de relatos e experiências frente às situações de alerta e de perigo enunciados pelas crianças, revelou-se como um dos momentos de maior envolvimento dos participantes, ampliando os objetivos iniciais da atividade planejada para este encontro (Figura 21). Este foi o primeiro momento no qual os adolescentes falaram sobre as precauções que devem ser tomadas antes das águas atingirem o nível da cota de inundação em suas casas.

Logo após, com o auxílio dos monitores, o grupo se envolveu na construção plástica dos elementos ambientais, discutidos anteriormente, por meio da criação de uma maquete (Figura 22).

A proposta de execução de uma maquete, a partir do tabuleiro utilizado no encontro anterior, era possibilitar a construção lúdica dos elementos que integram o ambiente natural e o ambiente construído, a partir do olhar e dos significados atribuídos pelas crianças. Utilizando diferentes materiais, como: caixas de papelão, peças de jogos feitos com madeira, tintas, papéis, palitos, algodão, bolas de isopor e pequenos objetos foi criada a maquete coletiva (Figura 23). Cada participante falou sobre o que foi

construído, produzindo relações entre o seu cotidiano e os desafios urbanos e ambientais percebidos na sua cidade (Figura 24).

Figura 21 - Roda de conversa sobre os impactos das inundações.



Figura 1:

Figura 22 - Construção de lementos para a maquete com auxílio dos monitores.



Figura 2:

Figura 23 - Maquete coletiva elaborada a partir da contribuição de cada criança



Figura 24 - Relato de cada criança sobre o que construiu para a maquete.



A importância da prevenção contra a “enchente” foi uma das observações mais referidas pelo grupo. Algumas produções buscaram representar exemplos de destinação inadequada de resíduos sólidos, inclusive no rio Taquari. Foram muitos os momentos em que as crianças enunciaram a sua crítica sobre atitudes e comportamentos que revelam a ausência de consciência ambiental. Um menino criou uma espécie de cisterna para coletar a água da chuva e várias crianças construíram moradias de dois

pavimentos, refletindo as experiências familiares no enfrentamento das inundações. “Quando chove muito, minha mãe já começa a botar as coisas no andar de cima”, disse um participante.

A importância da preservação das áreas verdes foi destacada, sendo que uma das meninas lembrou que deveria ter mais vegetação “pertinho do rio”. Durante a apresentação das crianças, a equipe técnica e os representantes da Defesa Civil instigaram a elaboração de ideias relacionadas ao tema, salientando a importância do engajamento comunitário às medidas de prevenção de desastres nas áreas afetadas. Uma das adolescentes mencionou a participação de sua família e da entidade no Projeto “Viva o Taquari vivo”, motivando o relato de uma professora do Projeto Vida São José envolvida naquele Projeto, para contar a sua experiência na realização das atividades relacionadas à defesa e preservação do rio Taquari. Os monitores apontaram a necessidade de incluir as pessoas, o abrigo, o hospital e a universidade na maquete coletiva.

6.2.4. Quarto encontro - “Cartografia coletiva: onde estamos? ”

O quarto encontro, planejado sob o tema “Cartografia coletiva: onde estamos? ”, contou com os monitores - adolescentes que integram o grupo, para auxiliar na condução dos conteúdos abordados. Nesse dia, foram desenvolvidas as seguintes atividades: mapeamento dos locais significativos no mapa interativo com abrangência do entorno do Projeto Vida São José e elaboração das legendas correspondentes; identificação de pontos onde ocorrem inundação e alagamento; e demarcação do trajeto casa-escola-casa por meio de desenhos (FIGURAS 25 e 26).

Figura 25 - Mapeamento interativo dos locais de inundação e alagamento.



Figura 26 - Trajeto casa-escola percorrido pelos participantes



Na segunda parte do encontro, foram realizadas atividades com utilização de massa de modelar para falar sobre resiliência. A massinha passou a receber novas formas: ela se transformou em flor, caracol, árvore.

trança e até bigode (Figura 27). As brincadeiras de roda, a criação de novas fabulações por meio da modelagem, a experimentação sobre a flexibilidade do material e a sua relação com a atividade do elástico reafirmaram o processo de conceituação coletiva sobre o significado de resiliência (Figura 28).

Figura 27 - Atividade com massa de modelar.



Figura 28 - Ciranda e discussão sobre “o que é resiliência”.



Também foi lançado um desafio para os adolescentes que desempenharam o papel de monitores: a proposta de criação de uma música para a realização de uma nova ciranda para a festa de encerramento, composta a partir das reflexões geradas nos encontros do Projeto.

A percepção de que os comportamentos adolescentes nas sociedades pós-industriais são constituídos por novos territórios de socialidade, que envolvem a construção de laços sociais marcados por atitudes de solidariedade de grupo e também de diferenciação identitária, foi significativa nos processos de abordagem com essa faixa etária. Após o período do lanche, os adolescentes que participaram das atividades neste dia nos mostraram parte de um refrão da música que haviam iniciado naquele momento. No momento de execução da dança circular, foram retomadas as impressões sobre as descobertas da tarde.

Percebemos, realizando a atividade de mapeamento, que muitas crianças não sabiam informar o seu endereço. Durante o intervalo, a equipe técnica pensou na estratégia de encaminhar cartas para a residência de cada uma das crianças, endereçadas pelo personagem mascote do GRID, a coruja. A ideia inicial destinava-se a criar mais um instrumento lúdico de comunicação, sugerindo uma nova possibilidade de articular um trabalho sobre o endereço das crianças nas atividades cotidianas do Projeto, o que de fato veio a acontecer.

A partir do sétimo encontro, as crianças menores comentaram o recebimento da correspondência endereçada para elas (e entregue pela entidade), sendo que 7 dentre os participantes responderam a carta através de manifestações variadas: desenhos de animais e flores, perguntas sobre o bem-estar da coruja, impressões positivas sobre as atividades realizadas, os nomes dos educadores com os quais se identificam mais, a sigla GRID, etc.

Ainda durante o 4º Encontro, os monitores foram convidados a participar do 5º *Workshop* do Projeto Taquari-Antas, promovido pelo CEPED/RS-UFRGS, a ser realizado no dia 9 de outubro de 2015 no auditório da UNIVATES, em Lajeado (Figura 29).

A troca de informações e pesquisa sobre as estratégias de prevenção de risco sob a ótica da Bacia, estimulou a criação de novas aprendizagens e perspectivas sobre as especificidades ambientais de sua região de abrangência. Segundo o que os jovens relataram posteriormente, o contato com a universidade foi bastante produtivo e inspirador. O pôster do Projeto Ciranda da Resiliência foi exibido como parte integrante das pesquisas que o GRID/CEPED-RS desenvolve na região e apresentou as atividades realizadas pelo Projeto até aquele momento (Figura 30).

Figura 29 - Participação dos monitores no 5º Workshop do Projeto Taquari-Antas.



Figura 30 - Exposição do pôster do Projeto Ciranda da Resiliência.



Coincidentemente, no dia da realização do *Workshop* ocorreu uma das inundações mais críticas deste ano em Lajeado. As informações emitidas pela Defesa Civil e a reportagem de capa da edição de 10 de outubro de 2015 do Jornal Informativo do Vale, assinada pelo jornalista Ricardo Accioly, registra que a medição do volume de água do Rio Taquari junto ao porto de Estrela já alcançava os 24,09 m às 18h do dia anterior. Segundo dados levantados pela imprensa, as regiões mais atingidas pelas cheias no município de Lajeado foram os bairros Centro e Hidráulica, sendo que a população diretamente afetada

foi realocada para os abrigos temporários, localizados em dois ginásios situados nos bairros Montanha e São Cristóvão.

Conforme o planejamento anterior da equipe de pesquisadores, combinou-se um roteiro com as famílias dos monitores: os jovens seriam buscados em sua escola, no primeiro horário do turno da manhã e, logo após o término das atividades na UNIVATES, seria garantido o retorno dos mesmos para o Projeto Vida São José, mantendo-se o planejamento cotidiano de suas famílias. Este arranjo, no entanto, foi modificado em decorrência da inundação. Tanto as dependências do Projeto Vida São José, como a Escola Estadual de Ensino Fundamental Fernandes Vieira foram atingidas, o que determinou o cancelamento temporário das atividades de ambas, ao longo da progressão do evento. A moradia de um dos adolescentes sofreu com o processo de alagamento e as casas dos demais estavam dentro da faixa de risco identificado pela Defesa Civil. A equipe assumiu a iniciativa de levar os jovens diretamente aos seus responsáveis, alertando-os para os riscos decorrentes da permanência em suas casas.

Neste processo, fizemos o acompanhamento de quatro adolescentes ao abrigo São Cristóvão, com a presença de seus responsáveis. Chegando ao abrigo, verificou-se as dificuldades de comunicação entre os voluntários e os imigrantes estrangeiros, muitos dos quais ainda não tiveram condições de desenvolver maior familiaridade com a língua portuguesa. Provenientes de países como Nigéria, Senegal e Haiti, cujas línguas oficiais são, respectivamente, inglês e francês, estas famílias, conforme pudemos observar, têm enfrentado novas dificuldades para redimensionar os efeitos dos desastres, preparando-se para as ações preventivas. Percebeu-se também, percorrendo os dois abrigos, que não havia nenhum espaço voltado para as demandas das crianças, que envolvem, dentre tantas necessidades, o espaço do brincar. Esta ausência se tornou mais evidente quando identificamos tentativas de brincadeiras com os instrumentos utilizados para facilitar o deslocamento dos móveis e pertences das famílias atingidas.

6.2.5. Quinto encontro - “Caminhada comunitária”

A “Caminhada comunitária”, realizada no quinto encontro, foi planejada com o objetivo de estimular a criação de novas percepções sobre o ambiente no qual o Projeto Vida São José está inserido e possibilitar a identificação dos locais, equipamentos públicos e moradias mais intensamente atingidos pelos últimos eventos de inundação.

Como suporte à execução desta proposta, foi utilizada a fotografia. As imagens produzidas através da mediação entre o real e o recorte subjetivo dos participantes, que manipularam câmeras descartáveis disponibilizadas para o trabalho, traduziram parte da elaboração sensível e cognitiva acerca dos desafios relacionados à prevenção de desastres e à construção de sociedades mais resilientes e seguras.

Um dos elementos mais instigantes desse exercício foi a conversa e a negociação entre as duplas de participantes sobre as imagens que poderiam ser capturadas e quais as suas possibilidades de enquadramento (cada dupla recebeu uma câmera descartável KODAK *Fun Saver*® com o limite de 27 poses). Segundo Roland Barthes (1991), a enunciação fotográfica é fruto de uma decisão do operador da câmera. Essas escolhas, definidoras das relações estabelecidas entre a comunidade e os seus processos de apropriação do espaço, espelham uma das principais características do Projeto Ciranda da Resiliência: a construção dos conceitos relativos à resiliência por meio do desenvolvimento do protagonismo infanto-juvenil e da realização de atividades sensíveis à experimentação de diferentes linguagens artísticas.

Este encontro, ocorrido no dia 23 de outubro de 2015, iniciou com uma roda de conversa sobre a última inundação que havia atingido o município e que resultou na remoção de um número significativo de famílias para os abrigos. As crianças envolvidas no Projeto e também os cinco jovens (monitores) que participaram no 5º *Workshop* do Projeto Taquari-Antas, relataram a mudança de rotina nos abrigos e também sinalizaram para algumas dificuldades enfrentadas nesses espaços. Uma das situações apontadas pelas adolescentes foi a ausência de cortinas que garantiriam a privacidade interna no banheiro feminino. Outras falas ainda resgataram o percurso das famílias que, por meio das suas redes de sociabilidade, buscaram a proteção dos efeitos da inundação.

Logo após os relatos foi apresentada a proposta da atividade de percepção do bairro com o suporte do registro fotográfico, orientando para a identificação da presença de alterações na paisagem - natural e construída, decorrentes dos eventos de inundação e alagamento. Os integrantes da Defesa Civil de Lajeado, que acompanharam e auxiliaram no percurso da caminhada, já haviam garantido a permissão, com duas famílias que moram no entorno, para que o grupo pudesse demarcar, através da pintura de um símbolo produzido pelos participantes, o nível atingido pela água nas suas residências. O símbolo adotado foi definido após uma eleição protagonizada pelos participantes do Projeto Ciranda da Resiliência, na qual foi escolhida a representação de uma pequena onda formada por dois traços sinuosos nas cores laranja e azul, dentre outras três propostas criadas e sugeridas pelo grupo (Figura 31). Estimulamos os participantes a se organizar em duplas de forma espontânea, considerando as suas proximidades e o vínculo com seus pares. Após as explicações sobre o uso das câmeras descartáveis e a quantidade de fotos delimitada para cada um, iniciamos a caminhada. O campo de futebol ao lado da entidade foi objeto dos primeiros registros da turma (Figura 32). As observações destacaram que, mesmo após a inundação, o campo já estava “quase seco”.

Figura 31 - Escolha do símbolo adotado para a demarcação do nível atingido pela inundação.



Figura 32 - Registros fotográficos realizados durante a caminhada.



No decorrer da atividade, o grupo conheceu uma das senhoras que possibilitou a pintura do símbolo no muro da sua casa. Ela concedeu uma entrevista informal para as crianças durante o trajeto previsto, respondendo às principais inquietações do grupo sobre as inundações já enfrentadas pela sua família. Demonstrou, indicando as manchas impressas na parede externa da moradia, os efeitos das inundações dos últimos anos (FIGURAS 33 e 34).

Figura 33 - Conversa com moradores sobre o impacto e nível da inundação em sua casa.



Figura 34 - Demarcação do nível da inundação no muro da moradia.



Em outra casa, as crianças puderam perceber, com espanto, que a inundação havia atingido uma altura próxima do telhado. Um dos integrantes da Defesa Civil utilizou uma escada para inscrever, com o símbolo, o nível atingido pela água (Figura 35). A moradora dessa residência nos aguardou na frente da moradia para conhecer o grupo e, respondendo às dúvidas das crianças sobre os desafios enfrentados, explicou que, assim que a chuva se tornou mais intensa, ela já estava organizada para dirigir-se ao abrigo.

Algumas crianças pediram permissão para entrar dentro da sua casa e fotografar os efeitos das águas que deixaram marcas perceptíveis em todos os cômodos.

Os participantes também identificaram, ao longo do percurso, inúmeras situações de deposição inadequada de resíduos, associando o problema às questões referentes à saúde e aos processos perigosos relacionados aos eventos de natureza hidro meteorológica (Figura 36).

Figura 35 - Demarcação do nível da inundação que atingiu o telhado da moradia.



Figura 36 - Registro da presença de resíduos sólidos em local inadequado.



Ao final da caminhada, após vários registros e preocupações compartilhadas, o grupo utilizou as últimas poses para documentar o seu processo de trabalho. Foi o momento de produção das “*selfies*” que buscaram capturar o envolvimento com a atividade e os laços de amizade entre os participantes.

6.2.6. Sexto encontro – “Oficina de fotografia”

A “oficina de fotografia” foi realizada em 06 de novembro de 2015. Neste encontro, o professor orientador pedagógico do Projeto foi apresentado ao grupo, que interagiu muito afetivamente com o “novo” integrante da Ciranda.

Este encontro se caracterizou, em um primeiro momento, pela visualização, seleção e apresentação das fotos produzidas pelo grupo, e a posterior elaboração de painéis compostos por fotos, desenhos e colagens sob a inspiração dos temas focalizados durante o percurso. A equipe do GRID trouxe as fotos reveladas dentro de envelopes com a identificação de cada dupla. Foi solicitado que, após o reconhecimento de seus registros fotográficos, fizessem a escolha de oito fotos consideradas como as mais significativas (FIGURAS. 37).

Organizadas em círculo, as crianças manifestaram-se sobre os processos decisórios decorrentes do desafio de capturar os diferentes aspectos do ambiente entorno ao Projeto Vida São José, selecionando informações e exercitando novas percepções sobre a forma como as pessoas se relacionam com o espaço em que vivem (Figura 38).

Figura 37 - Seleção das fotos por cada dupla de participantes.



Figura 38 - Sexto encontro: apresentação das imagens selecionadas



Os temas mais recorrentes identificados pela conversa com as crianças demonstram uma preocupação com a destinação dos resíduos sólidos da região, a reflexão sobre as moradias localizadas em setores de risco, a presença de objetos e mobiliário nos terrenos baldios, provável indicativo de uso de pessoas em situação de rua, além de dúvidas com relação aos referenciais que determinam a cota de inundação correspondente às regiões afetadas.

A presença e a atuação da Defesa Civil do município de Lajeado também foram constantemente lembradas nas falas dos participantes. No segundo momento da tarde, após o lanche, sugerimos que as crianças e adolescentes se dividissem em três grupos para produzir painéis com as fotos. A ideia inicial era a de permitir a utilização livre da fotografia, estimulando, inclusive, a possibilidade de recortar as imagens, mesclando-as com desenhos, pinturas e colagens (FIGURAS 39).

O grupo formado pelos monitores optou por emoldurar as fotografias escolhidas, dando ênfase à demarcação das casas e ao acúmulo de lixo na região. As crianças se lançaram ao desafio de intervir nas fotos, recortando e recombinao-as a novos signos e suportes. Uma das participantes, por exemplo, selecionou apenas a escada de uma casa e um pequeno recorte do montante de resíduos contidos em uma das fotografias, incorporando estes dois elementos a um desenho de uma nova casa em uma escala maior.

Vale ressaltar que o lixo foi fixado distante da casa. Além disso, a imagem de uma das moradoras entrevistada durante o percurso da caminhada comunitária foi colocada no segundo pavimento da casa, demonstrando a preocupação com sua segurança. Outro participante desenhou o rio e animais que nele vivem saltando para fora da água, e fixou uma fotografia de nuvens, registrada em um dia ensolarado, na parte superior do desenho. A Figura 40 apresenta um painel com parte das fotografias trabalhadas pelos alunos.

Figura 39 - Confeção de painéis com as fotos.



Figura 40 - Painel com intervenções nas fotografias.



Ao final da tarde, foi combinado que esta atividade poderia ser continuada no próximo encontro.

6.2.7. Sétimo encontro - “O Ciclo do Cotidiano”

No sétimo encontro, realizado em 13 de novembro de 2015, no início da tarde foi dado prosseguimento à montagem dos painéis com as fotos que retratariam a experiência da caminhada comunitária (Figura 41). O estímulo à utilização de diferentes materiais na sua confecção e a produção de múltiplos desenhos e símbolos junto aos registros fotográficos, demandaram a necessidade de garantir maior tempo para sua elaboração. A professora Julia se prontificou a encaminhar a finalização da atividade em suas aulas, possibilitando agendar a apresentação dos trabalhos para o início do próximo encontro.

Após o lanche, lançamos a proposta da roda de conversa sobre o ciclo do cotidiano, tema previsto para o sétimo encontro (Figura 42).

Figura 41 - Montagem dos painéis.



Figura 42 - Roda de conversa sobre o ciclo do cotidiano.



A compreensão de que os períodos em que o seu cotidiano transcorre com maior previsibilidade, dentro de uma relativa normalidade, podendo significar a condição de resiliência necessária frente às situações e eventos adversos, foi um dos princípios que nortearam os diálogos. A pergunta que orientou a roda de conversa e gerou relatos, por vezes minuciosos, sobre o cotidiano de cada integrante do grupo foi a seguinte: “O que vocês fazem desde o momento em que acordam até a hora de dormir?”.

A fala das crianças retratou rotinas que envolvem a vida escolar, as relações e os conflitos familiares, as brincadeiras e as amizades, as tarefas de casa e os cuidados dispensados aos irmãos menores, a companhia dos animais de estimação, a forma de consumo dos diferentes produtos midiático/culturais e, fundamentalmente, as redes de afeto que dão suporte ao seu desenvolvimento. Ressaltou-se a importância da postura pedagógica que envolve a sensibilidade da escuta. Foi significativa a forma como as crianças sentiram-se à vontade para falar de “si”, relatando o seu dia a dia. A partir de determinado momento, os participantes estavam também fazendo perguntas e interagindo com os seus colegas. Levantando questões sob novas perspectivas e demonstrando curiosidade, atenção e respeito diante da vida do “outro”.

6.2.8. Oitavo encontro - “Plano de Contingência”

A elaboração participativa de um “Plano de contingência”, conforme o estabelecido no planejamento, foi o tema do oitavo encontro. Porém, no primeiro momento da tarde realizou-se uma apresentação dos três painéis contendo fotos, pinturas e colagens, com o objetivo de concluir a atividade iniciada no sexto encontro. A atividade foi marcada pelas relações de companheirismo e ajuda mútua estabelecidos pelos participantes. Cada grupo teve dez minutos para organizar a manifestação sobre o seu painel e o mesmo

tempo para compartilhar as suas impressões entre todos (FIGURAS 43 e 44). Os adolescentes optaram por não alterar as fotografias, emoldurando-as com papel colorido e ornamentando o seu contorno. As imagens que eles destacaram traziam as seguintes observações: as situações de precariedade no descarte dos resíduos sólidos, a demarcação do nível da água - com o símbolo escolhido - sobre as manchas que denunciam a presença da inundação na parede externa das residências visitadas e o envolvimento do grupo nas descobertas propiciadas pela caminhada.

Figura 43 - Apresentação dos painéis com fotografias da caminhada no bairro.



Figura 44 - Apresentação dos painéis com fotografias da caminhada no bairro.



Na apresentação dos painéis dos dois grupos compostos pelas crianças com idades que variam de seis a dez anos, percebemos a criação de elementos que, ao fazer a fusão entre as fotos e o desenho, buscaram outro modo de expressão, que resultou em composições que resgatam o momento da inundação e as estratégias de prevenção reconhecidas pelas suas comunidades. Na foto da casa que apresentou os sinais da inundação, por exemplo, foi inclusa uma escada junto à janela superior. As imagens dos colegas fotografados durante a caminhada também foram “recortadas” e “adornadas” com desenhos de pássaros e flores. As fotos dos representantes da Defesa Civil aparecem em vários momentos, junto aos desenhos de famílias e animais, sugerindo o trabalho de proteção à comunidade desenvolvido pela COMPDEC. Em dado momento, uma das participantes questionou a redução das áreas verdes próximas ao rio, e um integrante da equipe técnica se referiu à importância da preservação da mata ciliar, perguntando ao grupo se tinham conhecimento desta questão. Relacionando o aspecto e a função da mata ciliar com os cílios dos seres humanos, e propondo o jogo de percepção da anatomia ocular, a informação ganhou novo sentido com a fala de um dos meninos: “é como se meus cílios fossem as plantas e os meus olhos fossem a água do rio”.

Logo após a apresentação dos painéis foi discutida a elaboração do “Plano de Contingência”, com o objetivo de registrar as atitudes e medidas que devem ser observadas pela comunidade com o intuito de promover a sua segurança em situações de emergência causadas pelas inundações. Organizou-se um Plano de Contingência por meio do registro das ideias e sugestões constituídas a partir das vivências e saberes dos participantes. As formas do desenho e da escrita se entrelaçaram para compor o desafio.

O Plano foi dividido em três tópicos. As questões que nortearam o desencadeamento do trabalho foram as seguintes: o que fazer em dias de sol? O que fazer em dias de chuva, identificando que condutas adotar nos diferentes níveis de pluviosidade? O que fazer quando ocorre a inundação? Durante a conversa, as crianças sinalizaram para a importância de utilizar a água de forma a evitar o desperdício, de colocar o lixo sempre no local adequado para evitar doenças e reduzir os alagamentos causados pelo entupimento dos bueiros. Também mencionaram as possibilidades de reciclagem e reutilização dos resíduos. Os participantes apontaram a necessidade de acompanhar a previsão do tempo e as informações emitidas pela Defesa Civil do município e também referiram a importância de buscar informações sobre o monitoramento da cota de inundação, especialmente os moradores de áreas suscetíveis a este processo perigoso. Os modelos de práticas sustentáveis não foram esquecidos: as crianças lembraram das possibilidades de reaproveitamento da água da chuva

O suporte utilizado para a representação do Plano de Contingência foi uma extensa folha de papel pardo, na qual os participantes, de forma coletiva, construíram o Plano (FIGURAS 45 e 46).

Figura 45 - Painel para elaboração do Plano de Contingência coletivo.



Figura 46 - Participantes “construindo” o Plano de Contingência.



As medidas que, na percepção das crianças e adolescentes, devem ser tomadas no caso de ocorrência de uma inundação, são as seguintes: “ir para um lugar seguro”, que pode ser a casa de familiares e amigos

ou então deslocar-se para o abrigo, “chamar alguém para ajudar”, separar objetos pessoais e “organizar a mochila”, “saber o seu endereço”, ficar perto de seus responsáveis dentro dos abrigos, observar a limpeza e o estado da casa antes de retornar (fizeram referência ao cuidado com a estrutura da moradia e também comentaram que é preciso ter atenção à presença de animais peçonhentos) e “levar lanche para o abrigo”, quando possível.

A importância do registro das experiências e memórias cotidianas, trabalhadas no encontro anterior, também foram retomadas como uma significativa ferramenta de proteção das comunidades em diferentes cenários. Um dos princípios norteadores das ações do GRID é o reconhecimento de que os repertórios constituídos pelas vivências populares se constituem como um elemento vital para a elaboração dos planejamentos participativos destinados à promoção da segurança em situações de riscos de desastre.

6.2.9. Nono encontro - “Festa de encerramento”

Realizada no dia 17 de dezembro de 2015, a festa de encerramento contou com a presença das crianças e adolescentes que participaram do Projeto Ciranda da Resiliência e seus convidados – familiares e amigos, da direção, professores e funcionários do Projeto Vida São José, dos representantes da Defesa Civil de Lajeado, da equipe técnica e de alguns outros pesquisadores do GRID/CEPED.

O Plano de Contingência e os painéis criados pelos participantes durante estes encontros foram exibidos na festa, assim como as fotografias que documentaram as atividades da Ciranda da Resiliência, que foram dispostas em varais estendidos entre o pátio e a área coberta da escola. Os participantes, acompanhados de amigos ou responsáveis, imediatamente identificaram e comentaram as fotos em que apareciam brincando, fazendo intervenções, conversando e criando todos os elementos produzidos ao longo do Projeto (FIGURAS 47 e 48).

A confraternização envolvendo as crianças e a comunidade também contou com a brincadeira de pintar e recortar máscaras com uma corujinha desenhada, além de uma colorida mesa de doces, bolos e salgados, decorados com o logotipo da Ciranda da Resiliência e do desenho da mascote.

No momento em que a maior parte das pessoas envolvidas já estava presente, a equipe de pesquisadores do GRID convidou a todos para organizar uma roda com o intuito de trocar impressões sobre o significado do projeto e agradecer a participação da comunidade, a recepção generosa das famílias e o apoio constante das parcerias institucionais. As falas dos representantes da Defesa Civil e da direção do Projeto Vida São José também destacaram o papel das ações desenvolvidas pela Ciranda no processo de sensibilização comunitária, visualizando novas perspectivas quanto à redução das vulnerabilidades locais

(FIGURAS 49). Seguiu-se a entrega dos certificados de participação a cada uma das crianças e adolescentes que atuaram no Projeto Ciranda da Resiliência (Figura 50).

Figura 47 - Exposição dos painéis produzidos após a visita ao bairro.



Figura 48 - Exposição fotográfica no varal da Ciranda.



Figura 49 - Roda com participantes e convidados.



Figura 50 - Entrega dos certificados aos participantes do projeto.



No próximo momento, Janet e Giselle participantes monitores da Ciranda apresentaram uma música, de composição própria e de Eliabe, também monitor, contemplando os temas desenvolvidos nos encontros. O estilo escolhido foi o Rap. Mobilizando todos os participantes para bater palmas no ritmo sincopado do rap, as jovens produziram a base percussiva necessária para a condução da nova música para a Ciranda (Figura 51). A letra, apresentada no Anexo I, citou a importância das medidas de prevenção, o papel da resiliência, a intervenção da Defesa Civil e o trabalho do GRID nas demandas relacionadas à proteção

da vida, emocionando todas as pessoas presentes na festa. Pouco antes do encerramento, a coruja do GRID, cuja presença era solicitada a cada encontro pelas crianças, “apareceu” para brincar e interagir com os participantes da festa (Figura 52). O personagem foi vestido e interpretado por um voluntário da Defesa Civil do município. Ao final da festa, crianças e adolescentes que participaram do Projeto, equipe de pesquisadores do GRID, coordenação e professores do Projeto Vida São José e integrantes e voluntários da Defesa Civil de Lajeado se reuniram em torno da mascote do GRID para o registro fotográfico (Figura 53).

Figura 51 - Entrega dos certificados aos participantes do projeto.



Figura 52 - Presença da Coruja do GRID na Festa de Encerramento.



Figura 53 - Foto de encerramento do Projeto Ciranda da Resiliência.



7. RESULTADOS

O desenvolvimento da percepção sensorial e a produção coletiva de conhecimento sobre a vida cotidiana nas cidades, e a sua relação com a possibilidade de ocorrência de desastres e as medidas de prevenção que reduzem os impactos desses eventos, são resultados que não se podem mensurar de imediato. No entanto, as trocas já estabelecidas entre o grupo, a multiplicação das informações destacadas no Plano de Contingência junto às suas famílias e comunidade, a alegria no reconhecimento de sua participação nas atividades propostas, a receptividade dos pais e responsáveis, visíveis na festa de encerramento, nos auxiliam a compreender que os principais objetivos foram atingidos.

O Projeto contou com a abrangência de um público composto por vinte crianças, com idades entre 6 e 14 anos, formado por nove meninas e onze meninos. Deste grupo, 50% das crianças eram moradoras de áreas adjacentes ao Projeto Vida São José, espaços vulneráveis ao processo de inundação. Observou-se uma presença variável, das crianças, ao longo dos encontros. No entanto, a presença mínima por encontro foi de doze participantes.

Uma das preocupações fundamentais do Projeto teve por alicerce o entendimento de que a sociedade tem o dever de garantir a vida e a integridade física e psíquica das crianças e adolescentes, conforme estabelece o nosso sistema jurídico-normativo.

Percebemos, em nosso acompanhamento aos dois abrigos provisórios organizados na inundação de 09 de outubro de 2015, algumas situações que refletem as fragilidades infraestruturais que se manifestam na forma como crianças e adolescentes vivenciam a ocupação destes espaços, bem como as necessidades específicas que a sua presença instaura. Verificamos muitas crianças brincando, ainda que por breves momentos, com alguns dos equipamentos utilizados para o deslocamento dos móveis das pessoas abrigadas, o que nos sugere a necessidade de pensar em atividades lúdicas que respondam às múltiplas necessidades das crianças. Também ouvimos o relato de jovens que tiveram dificuldade com a utilização do banheiro em função da ausência de divisórias no interior do banheiro feminino. Observamos que a não familiaridade com outros idiomas também manifestou um dado importante. Lajeado tem recebido famílias de trabalhadores imigrantes provenientes de diferentes cenários sociopolíticos, particularmente do Haiti, Nigéria e Senegal. Considerou-se necessária a inclusão de estratégias multiculturais voltadas ao atendimento dos imigrantes, como por exemplo, a necessidade de participação de voluntários que dominem línguas como o inglês e o francês, idiomas oficiais dessa nova presença migratória. Identificou-

se inúmeras dificuldades correspondentes ao desafio originado pela mobilização e acolhimento das populações impactadas pelos eventos de inundação.

O esforço na mobilização e no acolhimento das populações atingidas pelas inundações tem aproximado comunidade e poder público no enfrentamento aos desastres naturais. No projeto de sensibilização desenvolvido pela Ciranda da Resiliência, buscou-se incentivar o compartilhamento de percepções, ideias e atitudes - mediadas pela educação ambiental, que podem modificar a forma como a comunidade se relaciona com as vulnerabilidades decorrentes dos processos perigosos. A integração entre os relatos de vivências do grupo de participantes e a produção de conhecimentos sobre prevenção de riscos por meio da sensibilização artística e de diferentes suportes expressivos, permitiu um maior aprofundamento do tema junto ao público infanto-juvenil.

A heterogeneidade do grupo, principalmente com relação às suas experiências individuais e faixa etária, determinou a adoção de dinâmicas sensíveis às diferentes necessidades dos participantes. As crianças desenvolveram as seguintes atividades, no decorrer do projeto: danças circulares; rodas de conversa; maquetes; painéis; exercícios de reconhecimento espacial por meio de caminhadas no entorno da escola; entrevistas com a comunidade; intervenções fotográficas; representações teatrais; desenhos; criação de formas com massa de modelar; música; exercícios de mapeamento participativo; um plano de contingência; e brincadeiras.

A construção de saberes que refletem a busca por vivências urbanas mais sustentáveis e seguras esteve presente em todos os encontros.

As trocas entre saber popular, constituído através do repertório cultural de uma comunidade - como resposta possível ou eficiente aos desafios cotidianos, e o saber técnico, constituído em diferentes campos científicos, tornam-se aqui, protagonistas no engajamento dessas famílias nas ações participativas que caracterizam o trabalho do GRID/CEPED-RS.

Uma das referências metodológicas que a equipe técnica utilizou, na elaboração das atividades para o público infanto-juvenil, teve inspiração nos estudos que privilegiam, no campo da Educação, a flexibilização do planejamento. O professor e pesquisador Gabriel de Andrade Junqueira Filho, responsável pela elaboração de conceitos relacionados às estruturas de planejamento que contemplam o protagonismo das crianças, considera, em suas contribuições teóricas, a importância de integrar as necessidades e as reações dos estudantes ao processo de organização do planejamento. A abordagem que reconhece a possibilidade de elaboração de um plano de aprendizagem que contemple a interação dialógica entre educador/educando, a partir da perspectiva de planejamento que tem como uma de suas

referências a concepção de “planejamento vazio e planejamento cheio”, se configura como um dos paradigmas necessários ao desenvolvimento deste Projeto. Situações de aprendizagem que aprofundaram as experiências vivenciadas pelos participantes, implicando na realização de novas dinâmicas - orientadas também pelas intervenções das crianças, sublinharam o entendimento de que os processos de produção dialógica do conhecimento se manifestam, também, a partir da reinvenção constante do planejamento. Os relatos da dinâmica das inundações e a associação do evento com as diferentes características dos desastres ambientais, estiveram presentes em vários momentos de nossas conversas. As intervenções dos participantes incentivaram na proposição de mudanças no roteiro de trabalho, garantindo a criação de uma forma de abordagem que legitime o processo relacional quanto à produção de conhecimento significativo. A percepção e as demandas das crianças e adolescentes com as quais interagimos, foram fundamentais para os resultados positivos do projeto.

Uma das propostas de maior envolvimento, e que exercitou a percepção sensório-espacial, foi a produção de uma maquete, formada por elementos construídos de forma interativa. Nessa atividade, os participantes representaram os elementos que consideram mais significativos de sua cidade. Foram lembrados, além das moradias, serviços, equipamentos públicos e áreas verdes, e também as experiências e saberes alinhados ao desenvolvimento de sociedades mais sustentáveis. Os elementos da maquete foram os seguintes: a construção de uma cisterna; de moradias mais seguras; a presença de expressiva cobertura vegetal, principalmente próximo ao rio; a busca de equilíbrio entre o ambiente construído e o ambiente natural e a referência aos parques públicos, identificados como espaços significativos de lazer, além da conversa sobre o significado das ações voltadas à preservação ambiental, foram alguns dos principais resultados da atividade realizada.

Na atividade de mapeamento, os monitores auxiliaram na colocação das legendas e as crianças se envolveram com o reconhecimento espacial do local em que vivem. O roteiro traçado em nova escala, demarcando o trajeto entre as suas casas e a escola, bem como o caminho percorrido até o Projeto Vida São José, foi realizado com o objetivo de desenvolver as suas noções de percepção espacial. Também foram apontados, nesta atividade, os pontos de maior vulnerabilidade aos alagamentos e inundação.

A possibilidade de inclusão de temas relacionados à percepção de risco e prevenção de desastres nos espaços de aprendizagem formal e não formal, por meio da utilização de múltiplas linguagens e áreas do conhecimento, também se apresenta como um dos resultados mais significativos da Ciranda da Resiliência. A resposta positiva à realização de ações educativas direcionadas ao público infanto-juvenil revelou-se como um importante dado para estimular o desenvolvimento de um programa continuado de

prevenção de desastres nas instituições educativas. No entanto, percebeu-se que a finalidade educativa - assistencial que caracteriza o trabalho da entidade escolhida, destinada a desenvolver ações relacionadas ao cuidado, alimentação e realização das tarefas escolares solicitadas pela escola regular (durante o contra turno), influenciou o grau de envolvimento da Secretaria Municipal de Educação ao Projeto que, segundo avaliação desta equipe de pesquisa, não efetivou a participação esperada.

A aproximação de exercícios de sensibilização espacial com a reflexão coletiva sobre as medidas que devem ser tomadas em caso de ocorrência de processos perigosos, mostrou-se uma importante ferramenta de aprendizagem, capaz de modificar atitudes e mobilizar as comunidades. Estimular a construção participativa deste comportamento - que supõe o protagonismo de crianças e adolescentes, e inspirar práticas que possibilitem a reflexão destes temas na escola nos parece, também, se construir em um dos resultados mais potentes do projeto.

Ao final do penúltimo encontro com as crianças, a professora que interage cotidianamente com o grupo comentou alguns resultados práticos da Ciranda. Segundo a educadora, o conceito de resiliência foi diretamente aplicado na resolução de um problema sugerido pela atividade que ela estava orientando, em um momento fora do contexto do Projeto. Essa manifestação nos auxiliou a dimensionar o impacto dos temas e experiências instigados pelo Projeto na criação de narrativas que envolvem a construção de novas formas de percepção da realidade.

Durante a realização da festa de encerramento, muitos pais e responsáveis pelas crianças comentaram os resultados positivos da participação de seus filhos na Ciranda, referindo a troca de informações a respeito das atitudes que devem ser tomadas em caso de ocorrência de inundação. A construção de redes de proteção coletivas, a preservação ambiental, os cuidados que não podem ser desprezados na destinação de resíduos, a importância de as famílias ficarem atentas diante dos comunicados e ações da Defesa Civil de seu município, a participação das crianças na organização das suas tarefas, são desafios que foram trazidos na criação do Plano de Contingência. Seus resultados foram apresentados para a comunidade durante a comemoração.

Um dos momentos mais emocionantes da Festa de Encerramento contou com a apresentação de uma música, cuja criação foi incentivada nos encontros. Composta e arranjada pelo grupo de adolescentes e interpretada por duas meninas participantes da Ciranda, sua letra aborda alguns dos principais temas desenvolvidos ao longo do projeto.

8. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Projeto “Ciranda da Resiliência: de mãos dadas para a prevenção de desastres” desenvolveu-se a partir da necessidade de construir, de forma lúdica e participativa, saberes e práticas relacionados à qualificação da percepção de risco e a consequente prevenção de desastres de natureza socioambiental. Os desafios enfrentados pelas comunidades, presentes na equação que entrecruza os impactos causados pelas mudanças climáticas e as vulnerabilidades socioeconômicas, tem se configurado como um dos principais temas que mobilizam as agendas - nacionais e internacionais, na busca de ações orientadas por políticas e mobilização social que priorizam a equidade e o desenvolvimento sustentável.

Os exercícios lúdicos que abordam noções de prevenção de risco de desastres - voltados para crianças e adolescentes, tornam-se ferramentas importantes na multiplicação de conhecimentos e na construção de novas perspectivas que envolvem medidas de prevenção e atitudes resilientes junto às redes familiar e comunitária. A participação dos responsáveis na festa de encerramento, as suas manifestações de apoio ao Projeto, seus relatos sobre a mudança de atitudes em relação à segurança e percepção de risco no âmbito da família - expresso pelas crianças, traduzem alguns dos desdobramentos mais positivos das atividades realizadas no âmbito do Projeto.

O estímulo às condições reais de empoderamento das diferentes comunidades com relação ao acesso às condições dignas de moradia e à proteção ambiental é uma das ações inadiáveis da educação. Este desafio, que sugere maior conscientização sobre a necessidade de mudança de comportamentos que possibilitem a criação de comunidades mais seguras, é uma das principais tarefas que o Projeto Ciranda da Resiliência: de mãos dadas na prevenção de desastres, se propôs a enfrentar.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Lei 12608, de 10 de abril de 2012. Institui a Política Nacional de Proteção e Defesa Civil (PNPDEC), dispõe sobre o Sistema Nacional de Proteção e Defesa Civil (SINPDEC) e o Conselho Nacional de Proteção e Defesa Civil (CONPDEC); e dá outras providências. Brasília; 2012.

BRASIL. Ministério da Educação. Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil. Brasília; MEC/SEF, v. 1,2,3, 1998.

BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDB. Lei n 9.394/96.

BARTHES, R. A Câmara Clara. São Paulo. Nova Fronteira, 1991

EIRD/ONU, Estratégia Internacional para Redução de Desastres da Organização das Nações Unidas. Terminologia sobre Reducción del Riesgo de Desastres. Suíça: ONU; 2009. Disponível em: <http://www.unisdr.org/files/7817_UNISDRTerminologySpanish.pdf>. Acesso em 30 março 2015.

DEL PRIORI. M.(Org.) História das Crianças no Brasil. São Paulo: Contexto, 1999.

FREIRE, P. Pedagogia da Autonomia. São Paulo. Paz e Terra,1997.

JUNQUEIRA FILHO, G. de A. Linguagens Geradoras: Seleção e Articulação de conteúdos em Educação Infantil. Porto Alegre: Mediação,2006.

TREMÉA, C. Processos Participativos para Diagnóstico das Vulnerabilidades Locais: O Olhar dos Moradores do Bairro Praia, Lajeado/RS. Trabalho de Conclusão de Curso. Porto Alegre: Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul - Curso Superior de Tecnologia em Gestão Ambiental; 2014.

UNISDR. Hyogo Framework for Action 2005-2015. Kobe World Conference. Janeiro de 2005.

UNISDR. Sendai Framework for Disaster Risk Reduction 2015-2030. 37p. 2015.

ANEXO I - RAP DA CIRANDA DA RESILIÊNCIA

Autoria: Ayomiposi Janet Akinbobola; Giselle Elisandra da Rosa Cardoso; e Eliabe Ismael de Oliveira Helfenstein

Letra:

“Ajudando e apoiando contra a inundação

O GRID escuta a gente, traz a solução

Mas não vamos esquecer da Defesa Civil

Ensinando sobre a enchente pra tudo ser diferente

O mundo precisa disso para melhorar

Tanto lixo por aí não dá pra aguentar

Mas pra enchente não chegar, um conselho eu vou lhe dar

Diga para o mundo inteiro e pra quem quiser ouvir

A vida pede GRID, até pode repetir

A vida pede GRID, pede prevenção

A vida pede GRID, pede educação

Todos juntos nessa luta e no que isso resulta

Mais amor à natureza, mais valor a essa riqueza

A vida pede GRID, pede prevenção

A vida pede GRID, pede educação

Depois de tudo que aprendi, acho que já decidi

Para tudo melhorar a mudança é aqui. ”

ANEXO II – FOTOS COMPLEMENTARES

Figura 54 - Localização de Lajeado e Porto Alegre no Estado do Rio Grande do Sul.



Figura 55 - Interpretação do ambiente natural.



Figura 56 - Sugerindo o nome para a mascote do GRID.



Figura 57 - Roda de conversa sobre prevenção de desastres naturais.



Figura 58 - O bairro compoendo a maquete.



Figura 59 - Monitora auxiliando na confecção da maquete.



Figura 60 - Elementos da maquete.



Figura 61 - Elementos da maquete.



Figura 62 - Elementos da maquete.



Figura 63 - Elementos da maquete.



Figura 64 - Representação do rio.



Figura 65 - Reflexões sobre a inundação a partir do relato da professora.



Figura 66 - Conceitos de cartografia.



Figura 67 - Atividade de mapeamento.



Figura 68 - Mapeamento coletivo.



Figura 69 - Apresentação do mapeamento com a legenda.



Figura 70 - Atividade com massa de modelar.



Figura 71 - Marcas da inundação que atingiu o município em 2001.



Figura 72 - Caminhada comunitária.



Figura 73 - Seleção de fotografias.



Figura 74 - Apresentação das fotografias.



Figura 75 - Painel finalizado.



Figura 76 - Confraternização entre as atividades.



Figura 77 - Festa de encerramento.



Figura 78 - Festa de encerramento.



Figura 79 - Festa de encerramento.



Figura 80 - Festa de encerramento.



Figura 81 - Brincadeiras com a máscara da coruja.



Figura 82 - Rap da Ciranda da Resiliência.



Figura 83 - Rap da Ciranda da Resiliência.



ANEXO III – APRESENTAÇÃO DO PROJETO



Ciranda da Resiliência
De mãos dadas para a Prevenção de Desastres





Ciranda da Resiliência
de mãos dadas para a Prevenção de Desastres

O projeto pretende construir de forma coletiva o conhecimento e a conscientização do público infanto-juvenil, através de atividades interativas sobre o tema prevenção de riscos de desastres, utilizando-se de recursos expressivos artísticos e/ou lúdicos.

Mas, afinal, o que é **RESILIÊNCIA** ?



RESILIÊNCIA no contexto de Prevenção de Desastres



“Uma cidade resiliente é aquela que tem a capacidade de resistir, absorver e se recuperar de forma eficiente dos efeitos de um desastre e, de maneira organizada, prevenir que vidas e bens sejam perdidos.” (UNISDR, 2011)



Campanha Mundial para a Redução de Desastres



Construindo Cidades Resilientes: Minha cidade está se preparando.

Pretende promover uma maior sensibilização sobre a importância de se incluir a redução do risco de desastres como componente central do desenvolvimento sustentável, com o objetivo de reduzir as perdas humanas, sociais, econômicas e ambientais devido aos desastres, por meio da implementação de 10 passos para construir cidades resilientes.

Mais informações em <http://unisdrcerri.wikispaces.com/UNISDR-CERRI>

Atividades Interativas com o Público Infanto-juvenil - Justificativa

O Marco de Ação de Hyogo (2005-2015) traz como uma das prioridades para a redução dos riscos de desastres ampliar a compreensão e conscientização sobre os processos perigosos, buscando promover uma cultura de segurança e resiliência em todos os níveis.

O Marco de Sendai (2015-2030) defende que crianças e jovens são agentes de mudança e devem ter espaço e modos de contribuir para a redução do risco de desastres, de acordo com a legislação, com a prática nacional e com os currículos educacionais.

Atividades Interativas com o Público Infanto-juvenil - Justificativa

A Lei Federal 12.608 institui a Política Nacional de Proteção e Defesa Civil. O Art. 7º traz que os currículos do ensino fundamental e médio devem incluir os princípios da proteção e defesa civil e a educação ambiental de forma integrada aos conteúdos obrigatórios. Ainda, o Art. 9º, define que é necessário estabelecer medidas preventivas de segurança contra desastres em escolas que estejam situadas em áreas de risco.

O Protocolo Nacional Conjunto para Proteção Integral a Crianças e Adolescentes em Situação de Riscos e Desastres sugere um conjunto de ações, desenvolvidas em âmbito local, que abordem as etapas de prevenção, reparação e recuperação, como por exemplo programas educativos como parte da matriz programática, estabelecimento de planos de segurança escolar, entre outros.

Objetivo geral

Desenvolver um projeto piloto para a qualificação da percepção de risco e construção da resiliência aos desastres para o público infanto-juvenil. A partir da aplicação no município de Lajeado se buscará estabelecer diretrizes para um programa educacional continuado de prevenção aos desastres em toda a Bacia do Taquari-Antas.

Objetivos específicos

Compreender, sensibilizar e qualificar a percepção das crianças e adolescentes sobre o meio em que estão inseridas e sobre os riscos relacionados às inundações;

instigar mudanças em ações e atitudes que possam influenciar no processo causa e consequência de situações adversas relacionadas ao tema abordado;

Envolver instituições ligadas ao ensino com o tema gestão de risco de desastres, em sintonia com a Política Nacional de Proteção e Defesa Civil;

Inserir na pauta das políticas educacionais dos municípios da Bacia do Taquari-Antas as diretrizes e compromissos internacionais relacionados à resiliência aos desastres ratificados e ampliados através do Marco de Ação de Sendai.

Área de Realização do Projeto

Processo perigoso: inundação



METODOLOGIA
Atividades já desenvolvidas

Primeira Reunião - COMPDEC e Projeto Vida São José, Lajeado/RS



Primeira Reunião - COMPDEC e Projeto Vida São José, Lajeado/RS



Criação e Construção de um Mascote



Acesse <https://www.facebook.com/GRID.CEPED/timeline>



Segunda Reunião - COMPDEC de Lajeado/RS na Sede do GRID



METODOLOGIA
Atividades a serem desenvolvidas

Atividades previstas




- Reunião com a Secretaria Municipal de Educação
- Reunião com os professores
- Reunião com os pais ou responsáveis pelas crianças
- 9 encontros presenciais com os alunos

1º Encontro
Vamos nos conhecer?

Apresentação entre todos os participantes, inclusive os integrantes do GRID e da Defesa Civil;

Apresentação do Projeto "Círculo da Resiliência: de mãos dadas para a Prevenção de Desastres" e das atividades que serão propostas;

Atividades abordando o conceito de Resiliência.



2º Encontro
Mas, afinal, o que são estes desastres?

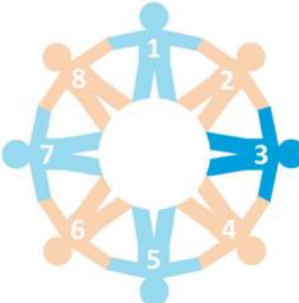
Contextualização geral sobre temas relacionados aos desastres através de percurso lúdico;

Direcionamento final ao processo perigoso com maior ocorrência no município, a inundação.



3º Encontro
O que acontece quando inunda aqui?


Atividades interativas para entender a visão e o conhecimento dos participantes sobre a ocorrência de inundação no município, utilizando-se de contação de história realizada de forma coletiva através dos elementos do ambiente, bem como a confecção de desenhos.



4º Encontro
Cartografia Coletiva: onde estamos?

Mapeamento participativo dos locais de moradia e locais importantes, onde os participantes possam delimitar lugares que gostam e lugares que não gostam no seu bairro;

Construção do trajeto entre o local de moradia de cada participante e o Projeto Vida São José.




5º Encontro
Caminhada Comunitária

Passeio em grupo realizado na região adjacente ao Projeto Vida São José, onde os participantes irão conduzir os pesquisadores, apresentando os lugares e relacionando-os ao tema proposto;

Marcação do nível da água (até onde a água chega quando inunda aqui?);

Entrega de câmeras fotográficas e explicação para o Tema de Casa.



6º Encontro
Oficina de Fotografia

Exposição das fotografias realizadas pelos participantes selecionadas previamente;

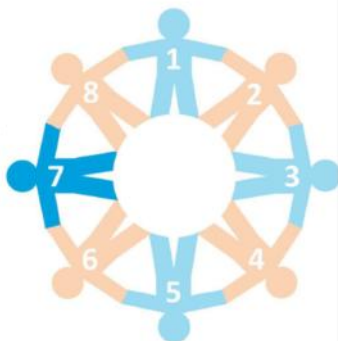
Intervenção artística baseada na imagem de alguma fotografia que gostaria de modificar;

Reflexões sobre ações e atitudes que possamos ter para modificar algo do qual não estamos contentes.



**7º Encontro
Ciclo do Cotidiano**

O que acontece na rotina diária de cada participante e o que modifica quando ocorre inundação?



**8º Encontro
Plano de Contingência**

Elaboração coletiva de um Plano de Contingência baseado em inundações.



**9º Encontro
Festa de Encerramento**

Atividades comemorativas envolvendo todos os alunos do Projeto Vida São José;

Brincadeiras;

Exposição dos trabalhos realizados;

Entrega de certificados aos participantes.



Equipe e contatos:



Alexandra Passuello
alepassuello@gmail.com
Eloisa Giazon
eloisagiazon@gmail.com
Camila Treméa
catremea@gmail.com
Andréia Passuello
andreiapassuello@gmail.com

ANEXO IV – Poster apresentado no 5º Workshop do Projeto Taquari-Antas



DESENVOLVIMENTO E APOIO À IMPLANTAÇÃO DE UMA ESTRATÉGIA INTEGRADA DE PREVENÇÃO DE RISCOS ASSOCIADOS A REGIMES HIDROLÓGICOS NA BACIA DO TAQUARI-ANTAS - RS



CIRANDA DA RESILIÊNCIA: DE MÃOS DADAS PARA A PREVENÇÃO DE DESASTRES

Andréia Passuello, Simone Paixão, Camila Treméa, Eloísa Giazzon, Alexandra Passuello, Gabriel Junqueira Filho

INTRODUÇÃO

O desenvolvimento de atividades de capacitação e educação voltadas à gestão de risco de desastres encontra-se como uma das ações prioritárias estabelecidas pelo Marco de Ação de Hyogo e também pelo novo Marco de Sendai, recentemente estabelecido. Além disso, o Marco de Sendai ainda evidencia que crianças e jovens são agentes de mudança e devem ter espaço e modos de contribuir para a redução do risco de desastres, de acordo com a legislação, com a prática nacional e com os currículos educacionais. Estes últimos estão contemplados dentro da Política Nacional de Proteção e Defesa Civil através dos Artigos 7º e 9º da Lei Federal 12.608 de 06 de maio de 2012, do Protocolo Nacional Conjunto para Proteção Integral a Crianças e Adolescentes em Situação de Riscos e Desastres.

OBJETIVOS

- Estimular, por meio de recursos expressivos artísticos e lúdicos, a construção de uma cultura de segurança e resiliência aos desastres para crianças e adolescentes.
- Qualificar a percepção de riscos associados a regimes hidrológicos, tendo como referencial a produção coletiva de conhecimento e o compartilhamento de saberes com a comunidade afetada.
- Estabelecer diretrizes, a partir da aplicação no município de Lajeado, para um programa educacional contínuo de prevenção aos desastres nos municípios que integram a Bacia Taquari - Antas.

PARCEIROS

- Coordenadoria Municipal de Proteção e Defesa Civil (COMPDEC)
- Secretaria Municipal de Educação e Projeto Vida São José

METODOLOGIA

Realização de 9 encontros com crianças e adolescentes que frequentam o Projeto Vida São José, localizado no Bairro Centro de Lajeado. As atividades foram programadas para acontecer no período de setembro a dezembro de 2015. O Projeto Vida caracteriza-se como um espaço de aprendizagem e convivência direcionado ao público infanto-juvenil, cujas ações se desenvolvem no contraturno escolar. Este espaço, bem como a comunidade do entorno, tem sido constantemente afetados pelas inundações que atingem o município.



Antes de iniciar as atividades com o público infanto-juvenil, foi realizada uma oficina informativa com os seus familiares e responsáveis, para esclarecer os objetivos da ação educativa, atividades, cronograma e autorização para participação. A partir dos exercícios de mapeamento, foram identificados os trajetos cotidianos entre a casa e a escola, considerados pela equipe técnica significativos para as atividades de sensibilização e percepção espacial planejadas nos encontros.



Dos encontros previstos com o público infanto-juvenil, até o momento foram realizados 4 encontros com a participação de 20 crianças e adolescentes, com idades entre 6 e 13 anos, sendo 50% deles moradores de áreas suscetíveis ao processo de inundação.

RESULTADOS PRELIMINARES

1º Encontro - Vamos nos conhecer?

Estabelecimento do vínculo entre todos os participantes; criação de elo entre as cidades de Lajeado e Porto Alegre por meio do percurso hídrico; conversa sobre as imagens impressas dos elementos da paisagem urbana e cultural que caracterizam e aproximam as duas cidades; produção de desenhos sobre os lugares ou experiências de maior identificação em Lajeado. Os participantes destacaram o uso dos equipamentos urbanos e importância das áreas verdes. Representações do curso do rio, da presença de animais e de símbolos de entidades que estimulam a sociabilidade juvenil também foram trazidos. Dança circular para integração e conceitualização de ciranda; apresentação e brincadeiras com o mascote do GRID, a conuja. Lembrança na volta para casa: fotografia de cada um dos participantes interagindo com o mascote.



2º Encontro - Mas, afinal, o que são estes desastres?

Propostas de nome para a conuja do GRID, roda de conversa sobre a relação entre os elementos do ambiente natural e construído e o ciclo da água, com posterior encenação teatral sobre um dia de chuva que causa inundação. O suporte foi a montagem de tabuleiro que inscreve o ambiente pouco modificado para possibilitar a criação tridimensional. Realização de atividade com elástico para falar sobre resiliência. Falas do grupo: "O elástico vai e vem." "Todos os elásticos juntos se transformam no sol, que vem depois da chuva, com as cores do arco-íris." Dança circular para fechamento do dia.



3º Encontro - O que acontece quando inunda aqui?

A partir deste encontro, os 5 participantes com idades superiores a 10 anos, foram convidados a participar das atividades como monitores, nos auxiliando na elaboração e execução das atividades. A roda de conversa sobre a inundação ocorrida na semana anterior e outros assuntos referentes a gestão de riscos gerou o planejamento de uma nova dinâmica. O grupo se envolveu na construção plástica dos elementos do ambiente através de uma maquete; ao final da atividade, cada participante falou sobre o que construiu, produzindo relações entre o seu cotidiano e os desafios urbanos e ambientais. Um participante construiu um elemento reservatório para a água da chuva; vários participantes construíram casas de dois pavimentos, sendo que um deles referiu que era por "precaução"; alguns participantes representaram a destinação inadequada de resíduos sólidos, especialmente no rio; muitos participantes fizeram árvores e vegetação, sendo que um deles falou que deviam ficar perto do rio. Os monitores apontaram elementos que não estavam presentes, identificando a localização do Abrigo, do Hospital e da Universidade.



4º Encontro - Cartografia coletiva: onde estamos?

Mapeamento dos locais significativos no mapa/tabuleiro da área adjacente ao Projeto Vida São José; elaboração das legendas correspondentes pelos monitores; identificação de alguns dos pontos de inundação e de alojamento; desenho ou demarcação do trajeto casa-escola-casa; atividade com massa de modelar para falar sobre resiliência ("A massinha se transforma em flor, caracol, cobra, bigode, tranças da Rapunzel..."). A criação de novas fabulações por meio da modelagem, a experimentação sobre a flexibilidade do material e a sua relação com a atividade do elástico auxiliaram no processo de conceitualização coletiva da Resiliência. Os monitores se organizaram para compor uma música de ciranda para a festa de encerramento, a partir das reflexões relacionadas à gestão de risco e proteção ambiental oportunizadas na oficina. Na dança circular, impressões sobre as descobertas do dia.



CONSIDERAÇÕES FINAIS

No momento atual, o planejamento e execução das atividades encontra-se em desenvolvimento e os resultados serão analisados ao término previsto para o mês de dezembro do ano de 2015.

A nossa conversa continua... Até logo!

